

INEWS

A REVISTA DO INE

**HABITAÇÃO
ESTRUTURAS FAMILIARES
DINÂMICAS TERRITORIAIS**

À LUZ DOS CENSOS 2021

**IDADE MAIOR
AS PESSOAS COM 90 E + ANOS**



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Informar. Saber. Decidir.

Nº 55. MARÇO./ ABRIL 2023



Habitação



Estruturas Familiares



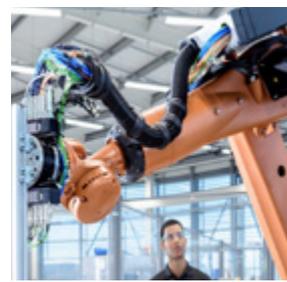
Dinâmicas Territoriais



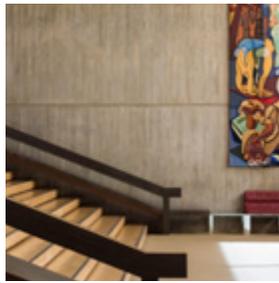
Lugares Estatísticos



Idade Maior



Empresas Tecnológicas



As Contas da Cultura



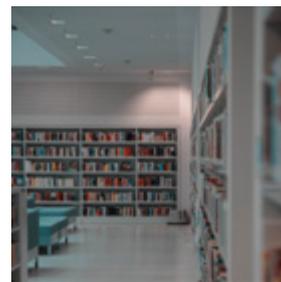
INE Internacional



Satisfação dos Utilizadores



No Mundo da Estatística



Na Atualidade

Nesta edição

Abertura	5
O que nos dizem os Censos	6
sobre a Habitação	6
sobre as Estruturas Familiares.....	16
sobre Dinâmicas Territoriais	26
sobre os Lugares Estatísticos	38
Idade Maior	44
Empresas Tecnológicas	48
As Contas da Cultura.....	52
Se não encontra <i>online</i>	56
INE Internacional	57
54ª sessão da Comissão Estatística das Nações Unidas.....	58
Serviço de Apoio a Utilizadores em 2022.....	64
No Mundo da Estatística	68
XXV Congresso da SPE.....	69
Na Atualidade.....	71
O INE vai divulgar	72
O INE vai perguntar	75
O INE já publicou.....	78

INEWS - A Revista do INE

Publicada pelo
Instituto Nacional de Estatística

Edição trimestral

ISSN: 2182-469X

Conselho Diretivo

Francisco Lima – Presidente

Maria João Zilhão – Vogal

Editora

Maria Manuela Martins

Colaboradores permanentes

Carlos Marcelo

David Sousa

Ernestina Baptista

Filomena Simão

Magda Ribeiro

Margarida Rosa

Patrícia Correia

Paula Nogueira

Rosa Cameira

Design e Paginação

Cristina Drago

Isabel Guedes

Apoio Técnico

Alberto Pina

Bruno Guerreiro

Domingos Rosário

Participaram nesta edição

Ana Chumbau

André Sousa

Carina Rodrigues

Carolina Santos

Cláudia Pina

Conceição Veiga

Cristina Neves

Cristina Ramos

Paula Paulino

Paulo Abreu

Contactos

newsletter@ine.pt

Instituto Nacional de Estatística

Av. António José de Almeida

1000-043 Lisboa – Portugal

+351 21 842 61 00

(chamada para rede fixa nacional)

Serviço de Comunicação e Imagem

+351 218 426 110

(chamada para rede fixa nacional)

sci@ine.pt

Apoio a Utilizadores

+351 218 440 695

(chamada para rede fixa nacional)





Com a Edição da presente INEWS damos relevo à continuação da divulgação do ciclo de apresentações de estudos, nos quais são aprofundadas algumas das dimensões censitárias mais relevantes, ao nível da população, dos agregados familiares e da habitação.

Com base nos resultados definitivos dos Censos 2021, foram três as sessões públicas que se realizaram neste 1º trimestre subordinadas ao tema ‘O que nos dizem os Censos’ sobre “As Estruturas Familiares”, a “Habitação” e as “Dinâmicas Territoriais”. Para além das apresentações dos estudos pelos técnicos do INE, contamos com a colaboração de convidados de Entidades relacionadas com as várias dimensões em análise que em muito enriqueceram a compreensão da realidade do nosso País.

Ainda neste âmbito disponibilizámos informação sobre os “lugares estatísticos” no portal do INE e na plataforma GeoCensos com a representação territorial dos lugares, na qual é possível visualizar os seus limites, designações e população residente, agregados, alojamentos e edifícios clássicos.

Estes são apenas exemplos do que é possível explorar com a riquíssima informação que os Censos nos oferecem.

No domínio das estatísticas económicas, destacamos a informação divulgada sobre empresas pertencentes a sectores industriais de alta e média-alta tecnologia, uma das áreas de análise das potencialidades de crescimento e de competitividade da economia.

No contexto internacional damos nota da participação do INE, em representação de Portugal, num dos eventos mais significativos da comunidade estatística internacional, a 54ª Sessão da Comissão Estatística das Nações Unidas.

Estes e outros temas de divulgação da atividade do INE compõem a edição da INEWS.

Prosseguindo a nossa Missão, mantemos o nosso propósito maior de serviço à sociedade com a divulgação de informação estatística oficial, um bem público de elevada relevância para a tomada de decisões, coletivas e individuais.

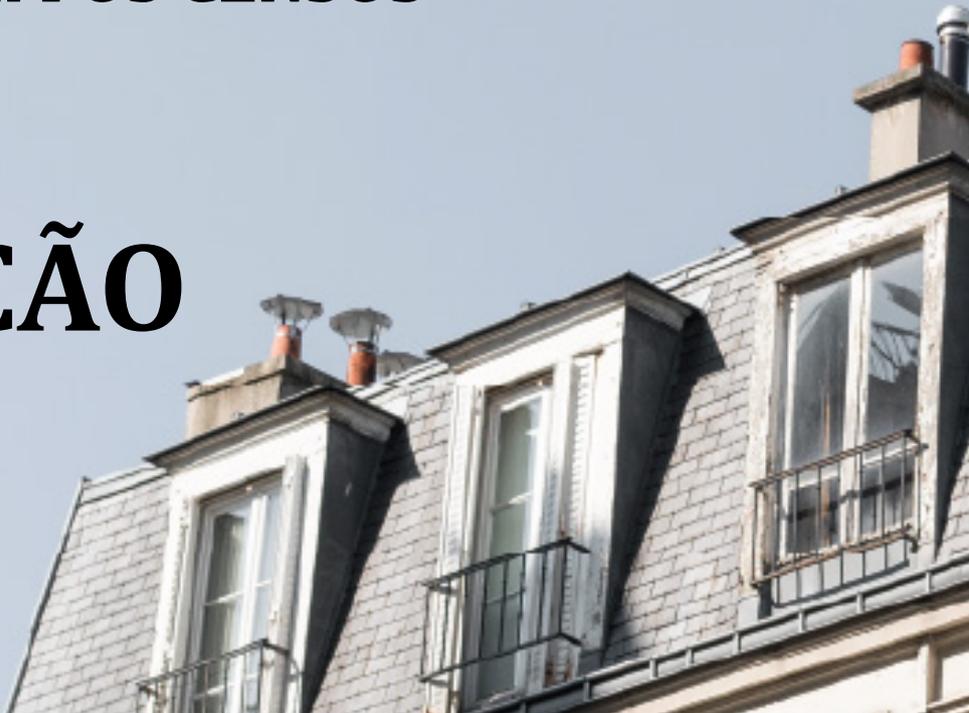
Mantemos a nossa gratidão por toda a colaboração prestada na resposta às solicitações de prestação de informação, por parte dos cidadãos, das entidades privadas e da Administração Pública.

Pelo CD,
Francisco Lima



O QUE NOS DIZEM OS CENSOS

SOBRE A HABITAÇÃO



O INE publicou recentemente um estudo em que aprofunda os resultados do VI Recenseamento Geral da Habitação.

O estudo procede à caracterização do Parque Habitacional, nas suas diversas dimensões, nomeadamente ao nível das características dos edifícios e dos alojamentos, das necessidades de reparação dos edifícios, da forma de ocupação e regime de propriedade dos alojamentos familiares e, ainda, dos encargos com a habitação.

OS RESULTADOS DOS CENSOS ASSINALARAM UM ABRANDAMENTO DO RITMO DE CRESCIMENTO DO PARQUE HABITACIONAL DO PAÍS.



OS CENSOS 2021 INTEGRARAM DOIS
RECENSEAMENTOS REALIZADOS EM
SIMULTÂNEO, O XVI RECENSEAMENTO GERAL
DA POPULAÇÃO E O VI RECENSEAMENTO
GERAL DA HABITAÇÃO.

OS RESULTADOS TÊM VINDO A SER
APROFUNDADOS EM ESTUDOS ESPECÍFICOS,
SUBORDINADOS AO TEMA
'O QUE NOS DIZEM OS CENSOS', NOS QUAIS
SÃO ABORDADAS ALGUMAS DAS DIMENSÕES
CENSITÁRIAS MAIS RELEVANTES, AO NÍVEL DA
POPULAÇÃO, DOS AGREGADOS FAMILIARES E
DA HABITAÇÃO.

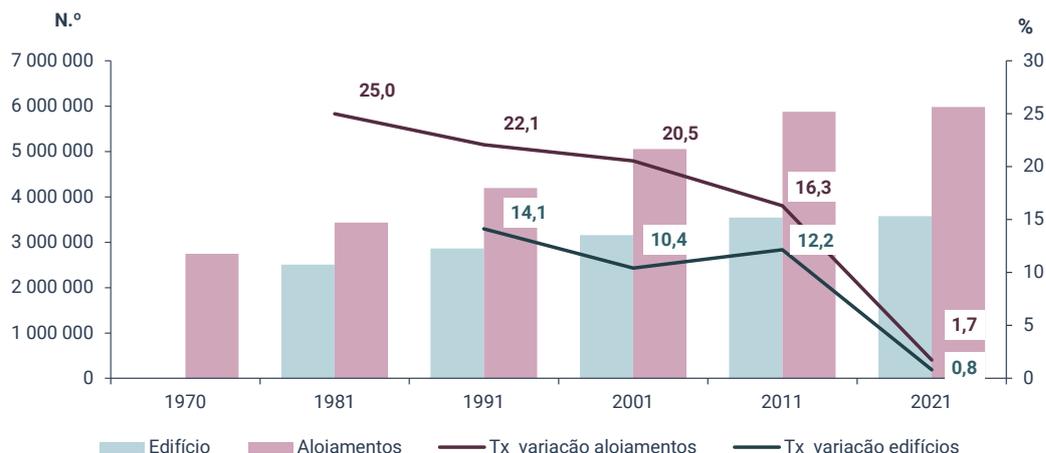
OS EDIFÍCIOS

Em Portugal existiam 3 573 416 edifícios clássicos e 5 981 482 alojamentos, no momento censitário (19 de abril de 2021), valores que correspondem a aumentos de 0,8% nos edifícios e de 1,7% nos alojamentos, face ao recenseamento de 2011.

Este crescimento do parque habitacional foi visivelmente inferior ao verificado em décadas anteriores, em que as taxas de variação foram sempre superiores a 10% para os edifícios, e entre os 16,3% a 25,0% para os alojamentos.



EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EDIFÍCIOS CLÁSSICOS E DE ALOJAMENTOS, 1970 – 2021

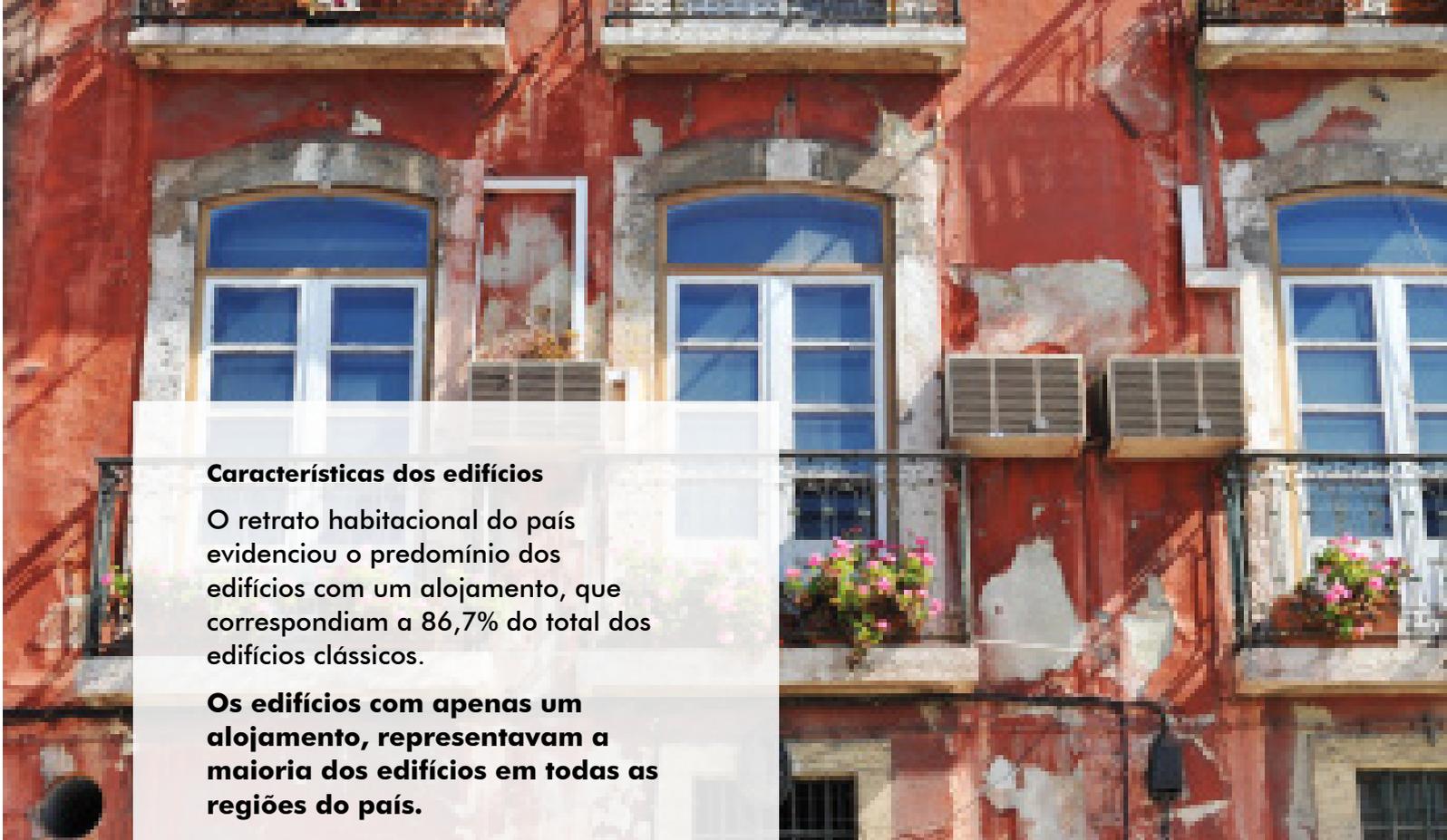


Verificou-se que metade dos edifícios clássicos existentes em 2021 (49,8%) tinham sido construídos após 1980.

Apenas 110 784 edifícios foram construídos na última década, valor significativamente inferior aos verificados em décadas anteriores e que corresponde a apenas 3,1% do total do parque habitacional.

O Índice de envelhecimento dos edifícios situou-se em 747 ou seja, por cada 100 edifícios construídos depois de 2011, existiam 747 edifícios construídos até 1960.

A DISTRIBUIÇÃO DOS ALOJAMENTOS A NÍVEL REGIONAL, REVELOU GRANDES DISPARIDADES, CONCENTRANDO-SE PRINCIPALMENTE NO LITORAL, SOBRETUDO NAS ÁREAS METROPOLITANAS DE LISBOA E DO PORTO, BEM COMO NOS TERRITÓRIOS SITUADOS NA ÓRBITA DESTAS DUAS REGIÕES, ACOMPANHANDO A MAIOR CONCENTRAÇÃO DE POPULAÇÃO RESIDENTE.



Características dos edifícios

O retrato habitacional do país evidenciou o predomínio dos edifícios com um alojamento, que correspondiam a 86,7% do total dos edifícios clássicos.

Os edifícios com apenas um alojamento, representavam a maioria dos edifícios em todas as regiões do país.



A construção, na última década, revelou a opção por uma estrutura centrada nos edifícios com um ou dois pisos, que representavam 83,7% do total do parque habitacional.

Necessidades de reparação

A maioria dos edifícios em Portugal não necessitava de reparações (64,2%) e apenas 4,6% necessitavam de reparações profundas.

Não se verificavam grandes discrepâncias regionais. As regiões Alentejo Central, Baixo Alentejo e Algarve apresentavam a maior proporção de edifícios sem necessidades de reparação.

A quase totalidade (94,6%) dos edifícios com necessidades de reparação profundas, tinha um ou dois pisos. Importa referir que os edifícios com um ou dois pisos representavam 83,7% do total de edifícios clássicos do país.

As necessidades de reparação profundas registavam-se em apenas 1,4% (57 465 alojamentos) dos alojamentos de residência habitual e em 2,8% (30 682 alojamentos) dos alojamentos de residência secundária. Dos 723 215 alojamentos vagos, 15,1% apresentavam necessidades de reparação profundas (108 919).



OS ALOJAMENTOS CONSTRUÍDOS NA ÚLTIMA DÉCADA CONSTITUÍAM 2,8% DO TOTAL DO PARQUE HABITACIONAL. APESAR DE SE MANTER O PREDOMÍNIO DOS ALOJAMENTOS DE RESIDÊNCIA HABITUAL, VERIFICA-SE QUE O SEU PESO DIMINUIU FACE AO TOTAL, REPERCUTINDO-SE NO AUMENTO DO PESO DOS ALOJAMENTOS DE RESIDÊNCIA SECUNDÁRIA E DOS ALOJAMENTOS VAGOS.

OS ALOJAMENTOS

Em 2021, foram recenseados perto de 6 milhões de alojamentos (5 970 677) familiares clássicos, que constituíam o parque habitacional do país.

Formas de ocupação

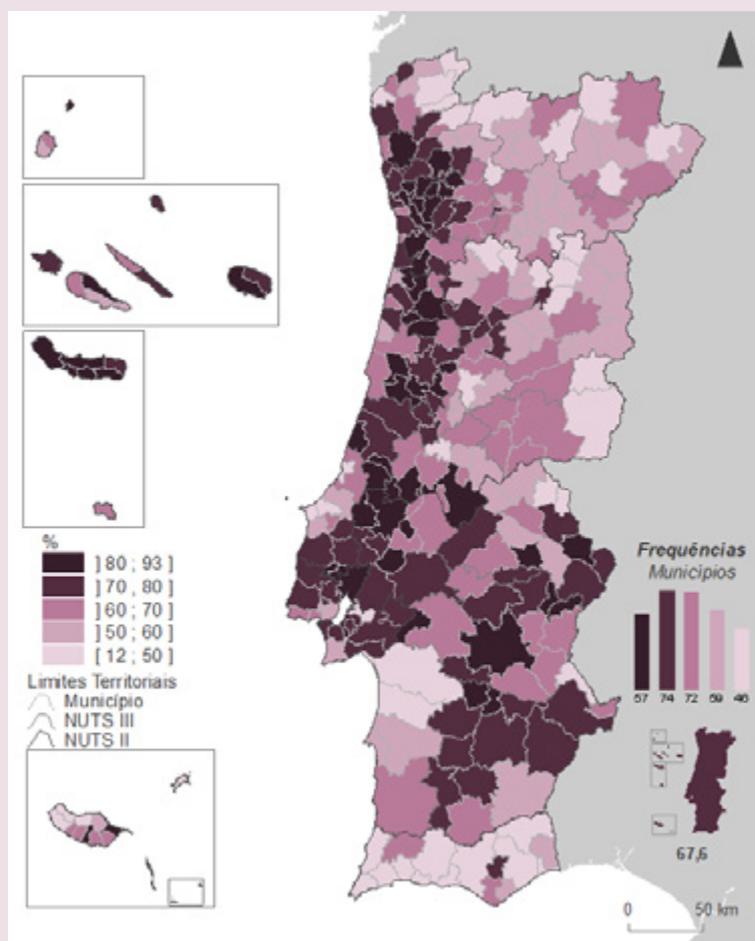
69,4% dos alojamentos familiares encontravam-se ocupados como residência habitual (4 142 581 alojamentos); as residências secundárias representavam 18,5% do total (1 104 881 alojamentos) e os alojamentos vagos constituíam 12,1% do parque habitacional (723 215 alojamentos).

Refira-se que um alojamento familiar de residência secundária é aquele que é ocupado apenas periodicamente e no qual ninguém tem residência habitual. Nos 'alojamentos familiares vagos' estão incluídos os alojamentos que, no momento de referência, se encontravam desocupados e disponíveis para venda, arrendamento, demolição ou outra situação (tal como alojamentos desocupados por falecimento do anterior morador, alojamentos que aguardam partilha de herdeiros ou obras de beneficiação, entre vários).



Os alojamentos de residência habitual, construídos na última década, totalizavam 114 213 e concentravam-se, sobretudo, no litoral a norte de Lisboa e no Alentejo (com exceção do Alentejo litoral).

ALOJAMENTOS DE RESIDÊNCIA HABITUAL (%)
CONSTRUÍDOS NA ÚLTIMA DÉCADA, POR MUNICÍPIO



Características

Os alojamentos familiares clássicos, ocupados como residência habitual tinham maioritariamente quatro ou cinco divisões.

51,9% dos alojamentos familiares tinham uma área útil entre 60 m² e 119 m², registando-se uma área média útil de 112,4 m².

Os aparelhos móveis (aquecedores elétricos, a gás, etc.) eram o tipo de aquecimento utilizado com mais frequência.

A grande maioria (83,4%) dos alojamentos familiares não dispunha de ar condicionado. Esta percentagem reduzia para 63,5% nos alojamentos construídos na última década.

34,0% dos alojamentos eram acessíveis a cadeira de rodas. Esta percentagem subia para 68,2% nos alojamentos construídos na última década.

63,6% dos alojamentos em Portugal encontravam-se sublotados, 12,7% sobrelotados e 23,7% tinham lotação normal, ou seja, consideravam-se adequados ao número de pessoas que neles residiam.

ENCARGOS COM A HABITAÇÃO

Dos 4 142 581 alojamentos familiares clássicos de residência habitual, 2 900 093 estavam ocupados pelo proprietário, os restantes 1 242 488 alojamentos encontravam-se em arrendamento ou noutras situações, sendo, fundamentalmente, propriedade de particulares ou de empresas privadas e de ascendentes ou descendentes (26,6%).

Em 61,6% dos alojamentos ocupados pelo proprietário não existiam encargos decorrentes da compra da habitação. Em 29% destes casos, o proprietário residia no alojamento há mais de 40 anos.

Em 38,4% (1 112 875) os proprietários tinham encargos mensais com a aquisição do alojamento; destes 39,4% os proprietários residiam no alojamento num período situado entre 10 a 19 anos.

O valor dos encargos médios mensais com a aquisição de habitação era 360,5 euros.

Em 2021, 60,6% dos alojamentos arrendados eram habitados por agregados familiares que aí residiam num período recente (de 1 a 9 anos). Todavia, 12,7% eram relativos a alojamentos com agregados familiares que residiam no alojamento há 40 ou mais anos.

Nos alojamentos arrendados, o valor médio de renda, a nível nacional, era 334 euros, por mês.



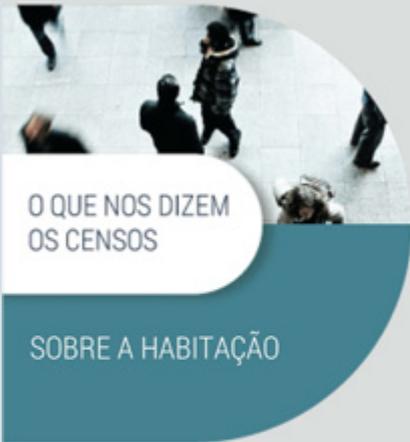
O QUE NOS DIZEM OS CENSOS

APRESENTAR OS RESULTADOS

SOBRE A HABITAÇÃO

O estudo dedicado à Habitação foi divulgado pelo INE, a 8 de fevereiro, em sessão que integrou o Ciclo de Apresentações dedicado a temáticas censitárias.

Para analisar e comentar os resultados do Recenseamento da Habitação, o evento contou com o contributo de oradores convidados e de um amplo número de participantes, em representação dos stakeholders do setor.



**O QUE NOS DIZEM
OS CENSOS**

SOBRE A HABITAÇÃO

PROGRAMA

11:00 – Sessão de abertura

Francisco Lima
Presidente do Conselho Diretivo do INE

APRESENTAÇÃO DO ESTUDO

Fátima Moreira, Técnica do Serviço de Estatísticas Setoriais das Empresas

Cláudia Guerreiro, Técnica do Serviço de Estatísticas Setoriais das Empresas

11:30 – PAINEL DE COMENTÁRIOS DOS RESULTADOS DOS CENSOS 2021 SOBRE HABITAÇÃO

Abertura e Moderação

Francisco Lima
Presidente do Conselho Diretivo do INE

Comunicações

Maria da Graça Igreja, Diretora do Observatório da Habitação, do Arrendamento e Reabilitação Urbana OHRU/IHRU

António Vilhena, Investigador Auxiliar do Departamento de Edifícios, Laboratório Nacional de Engenharia Civil LNEC

12:10 – Debate





O QUE NOS DIZEM OS CENSOS

SOBRE AS ESTRUTURAS FAMILIARES



Um retrato dos agregados e núcleos familiares, em Portugal, que visa aprofundar as diferentes formas de organização familiar e as suas principais características, evidenciando algumas das alterações verificadas na última década.

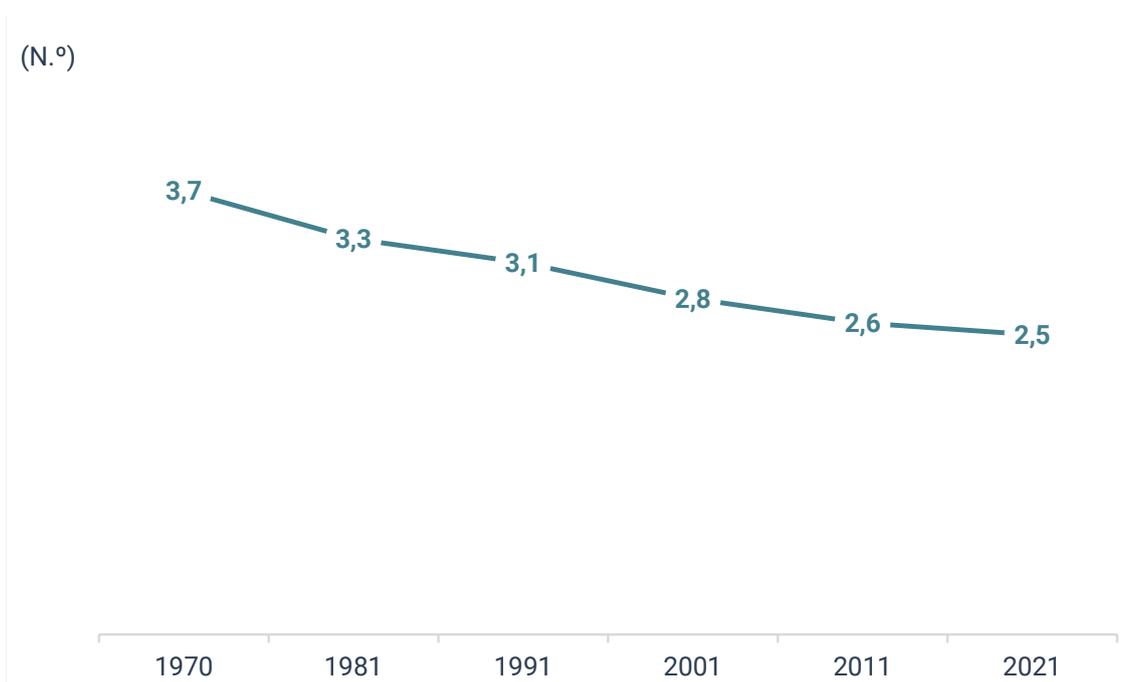
EXISTEM MAIS AGREGADOS DOMÉSTICOS PRIVADOS, MAS MENOS PESSOAS POR AGREGADO. OS NÚCLEOS FAMILIARES SÃO EM MENOR NÚMERO, TENDO-SE REGISTADO UM AUMENTO DOS NÚCLEOS MONOPARENTAIS.

AGREGADOS DOMÉSTICOS PRIVADOS

Em Portugal, existem 4 149 096 agregados domésticos privados, o que representa um aumento de 2,6% relativamente aos Censos 2011. Apesar deste aumento, o número de pessoas a residir em agregados domésticos privados diminuiu 2,3%, acompanhando a tendência já verificada nas décadas anteriores.

Em 2021, a dimensão média dos agregados domésticos privados é de 2,5 pessoas, quando em 1970 a média era de 3,7 pessoas, uma evolução que reflete novas formas de organização familiar, assentes em estruturas familiares de menor dimensão e com novas configurações.

Evolução da dimensão média dos agregados domésticos privados, Portugal, 1970-2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.



Na última década, assistiu-se um aumento sobretudo nos agregados domésticos constituídos por uma e duas pessoas e um decréscimo nos agregados constituídos por três e quatro pessoas. O número de agregados domésticos privados unipessoais aumentou 18,6% e o de agregados domésticos privados constituídos por quatro pessoas diminuiu 8,8%.

Os agregados domésticos privados unipessoais são hoje mais do que nos censos anteriores, representando 24,8% do total *versus* 21,4%, em 2011. Efetivamente, em 2021 existiam mais de um milhão (1 027 871) daqueles agregados, enquanto em 2011 o seu número era de 866 827.

O crescimento expressivo do número de agregados domésticos formados por uma só pessoa está relacionado com vários fenómenos demográficos (como o aumento da esperança de vida) e sociais.

A generalidade dos agregados domésticos unipessoais são constituídos por mulheres (61,4%), com 65 ou mais anos (60,1%), não ativas (67,3%), principalmente reformadas (57,3%), com escolaridade até ao ensino básico (64,9%).



NÚCLEOS FAMILIARES

De acordo com os Censos, existiam 3 127 714 núcleos familiares, em 2021, valor que traduz uma descida de 3,1%, face aos censos anteriores.

A maioria dos núcleos familiares correspondia a núcleos com filhos (45,3% de casais e 18,5% de núcleos monoparentais) e cerca de 36% a núcleos de casais sem filhos.

A proporção de núcleos familiares de casais com filhos diminuiu 12,3% relativamente a 2011, enquanto a de casais sem filhos subiu ligeiramente (0,03%).



Núcleos de Casais com Filhos

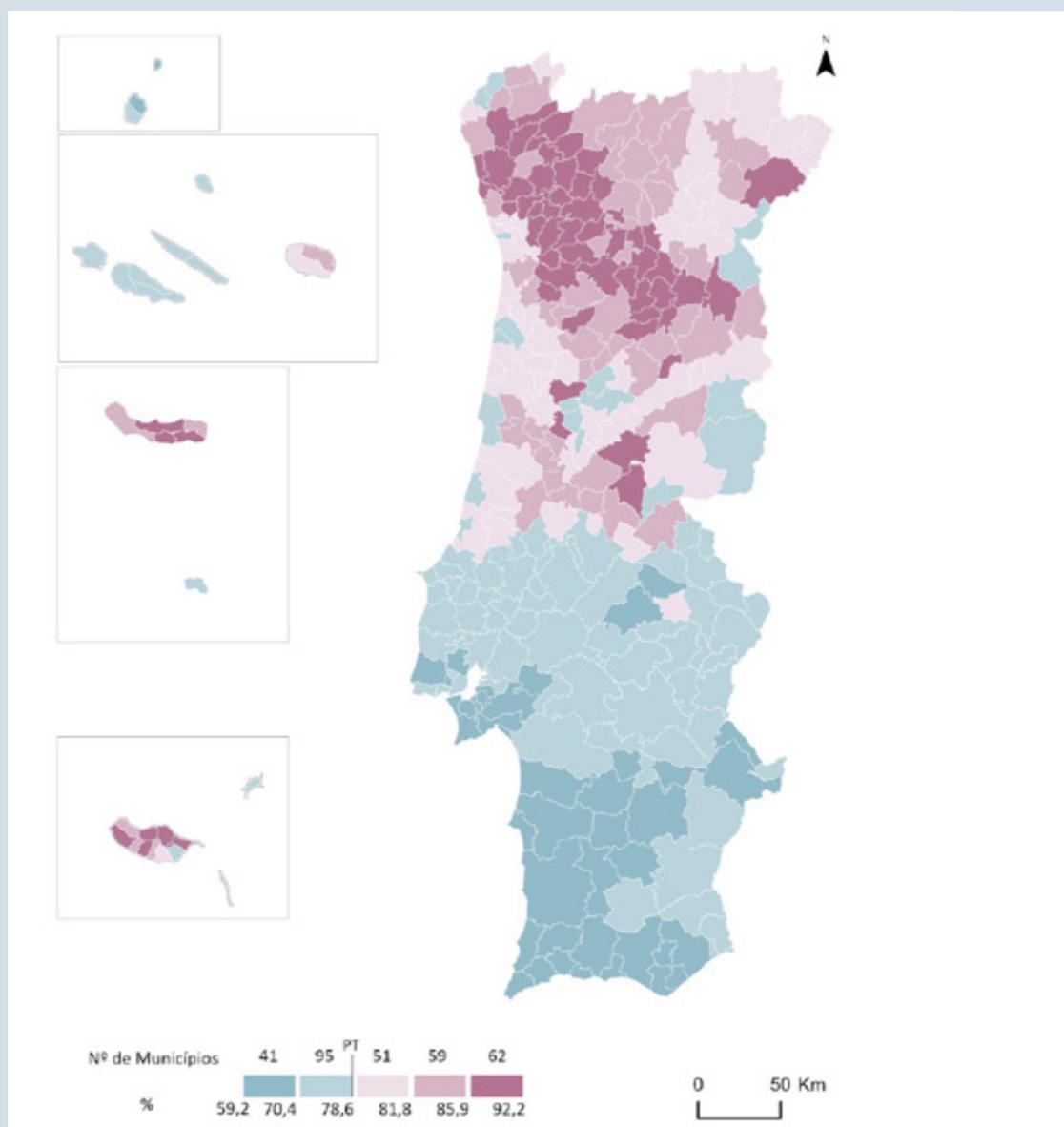
Entre os núcleos familiares de casais com filhos (1 415 817 núcleos), 78,6% diziam respeito a casais de direito, ou seja, tinham uma relação de cônjuges e 21,4% a casais de facto.

Em todos os municípios do país, a maioria dos casais com filhos eram casais de direito,

sendo este tipo de união mais comum no Norte e na Região Autónoma da Madeira. Já a nível de casais de facto com filhos a maior prevalência registou-se no sul do país.

Na grande maioria dos núcleos familiares de casais com filhos existia um (54,8%) ou dois filhos (37,9%), registando-se um aumento de 0,2 p.p. e 0,4 p.p., relativamente a 2011.

Proporção de núcleos familiares de casais de direito com filhos, Município, 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

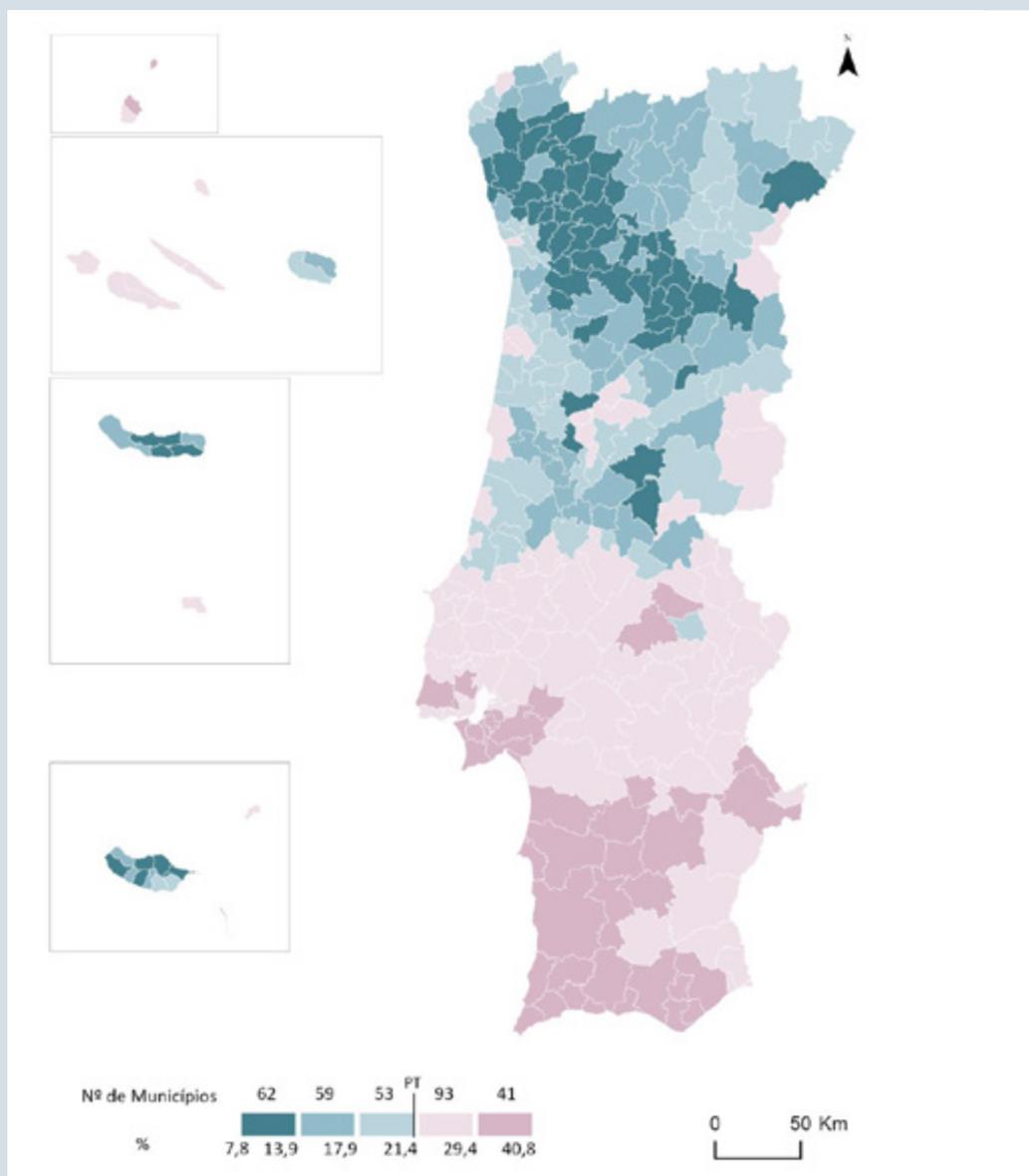
O número médio de filhos baixou nas regiões Norte, Centro e Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira e aumentou na Área Metropolitana de Lisboa, no Alentejo e no Algarve.

De referir que a Região Autónoma dos Açores ainda continua a ser a que regista o mais elevado número de filhos por casal (média de 1,61), embora tenha sido a

região onde se registou o maior decréscimo dessa média, na última década.

A média de filhos por núcleo familiar é superior entre os casais de direito na maioria das regiões. A exceção ocorre no Alentejo, onde o número médio de filhos por núcleo familiar é superior entre os casais de facto.

Proporção de núcleos familiares de casais de facto com filhos, Município, 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

Núcleos Monoparentais

Na década em análise, a percentagem de núcleos monoparentais registou um aumento de 20,7%, a nível nacional. Em termos regionais, essa variação foi mais expressiva no Algarve (26,5%) e na Área Metropolitana de Lisboa (23,4%).

Em Portugal, a proporção de núcleos familiares monoparentais de mãe com filhos (85,6%) é superior à de pai com filhos (14,4%).



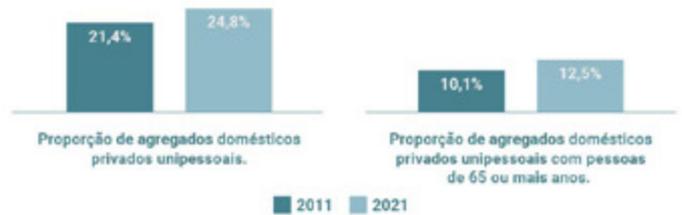


AGREGADO DOMÉSTICO PRIVADO

Conjunto de pessoas que tem a residência habitual no alojamento familiar ou a pessoa independente que ocupa um alojamento familiar (neste caso, trata-se de um agregado doméstico unipessoal).

Número:

4 043 726 **4 149 096**
2011 2021



NÚCLEO FAMILIAR

Conjunto de duas ou mais pessoas que pertencem ao mesmo agregado doméstico privado e têm uma relação de cônjuges, parceiros numa união de facto ou progenitor e descendentes, que pode traduzir-se em casal sem filhos, casal com um ou mais filhos ou pai ou mãe com um ou mais filhos.

Número:

3 226 371 **3 127 714**
2011 2021



O QUE NOS DIZEM OS CENSOS

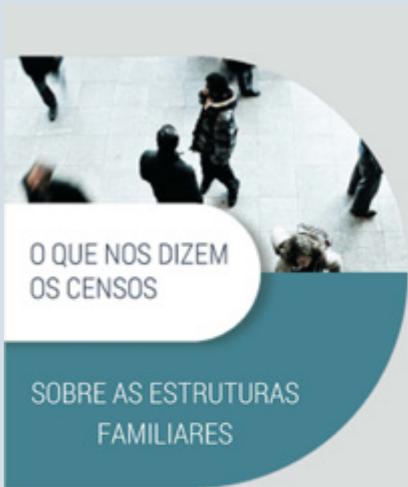
APRESENTAR OS RESULTADOS

SOBRE AS ESTRUTURAS FAMILIARES



A dimensão “família” e as suas atuais formas de organização foram apresentadas pelo INE e amplamente debatidas com o contributo de investigadores e de diversos especialistas desta área, em sessão realizada no Salão Nobre, no dia 24 de janeiro.

O debate contou com a moderação do Professor José António Pereirinha que presidiu à Secção Eventual do Conselho Superior de Estatística, encarregue de acompanhar todos os trabalhos de preparação e desenvolvimento dos Censos 2021.



PROGRAMA

11:00 - Sessão de abertura
Francisco Lima
Presidente do Conselho Diretivo do INE

Apresentação do Estudo pelo INE
Susana Clemente, Técnica do Serviço de Estatísticas Demográficas
Rita Freitas, Técnica da Direção Regional de Estatística da Madeira

11:30 - Painel de comentários dos resultados dos Censos 2021 sobre estruturas familiares

Abertura
José António Correia Pereirinha
Instituto Superior de Economia e Gestão; Presidente da Secção Eventual para Acompanhamento dos Censos 2021 do Conselho Superior de Estatística

Comunicações de investigadores

Famílias monoparentais
Sofia Marinho, Investigadora Auxiliar, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa

Famílias recompostas (núcleos familiares reconstituídos)
Susana Atalaia, Investigadora Auxiliar, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa

12:10 – 12:30 - Debate



O QUE NOS DIZEM OS CENSOS

SOBRE O TERRITÓRIO E AS SUAS DINÂMICAS



Um retrato do território nacional, com enfoque na respetiva ocupação, na mobilidade das populações, através das mudanças de residência, e na organização funcional dos territórios, à luz das deslocações casa-trabalho.

Saiba+ nesta publicação que disponibiliza indicadores até ao nível das regiões NUTS III, municípios e freguesias.



OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO

O INE estudou as assimetrias de ocupação do território nacional e a sua evolução, numa leitura a diferentes escalas territoriais.

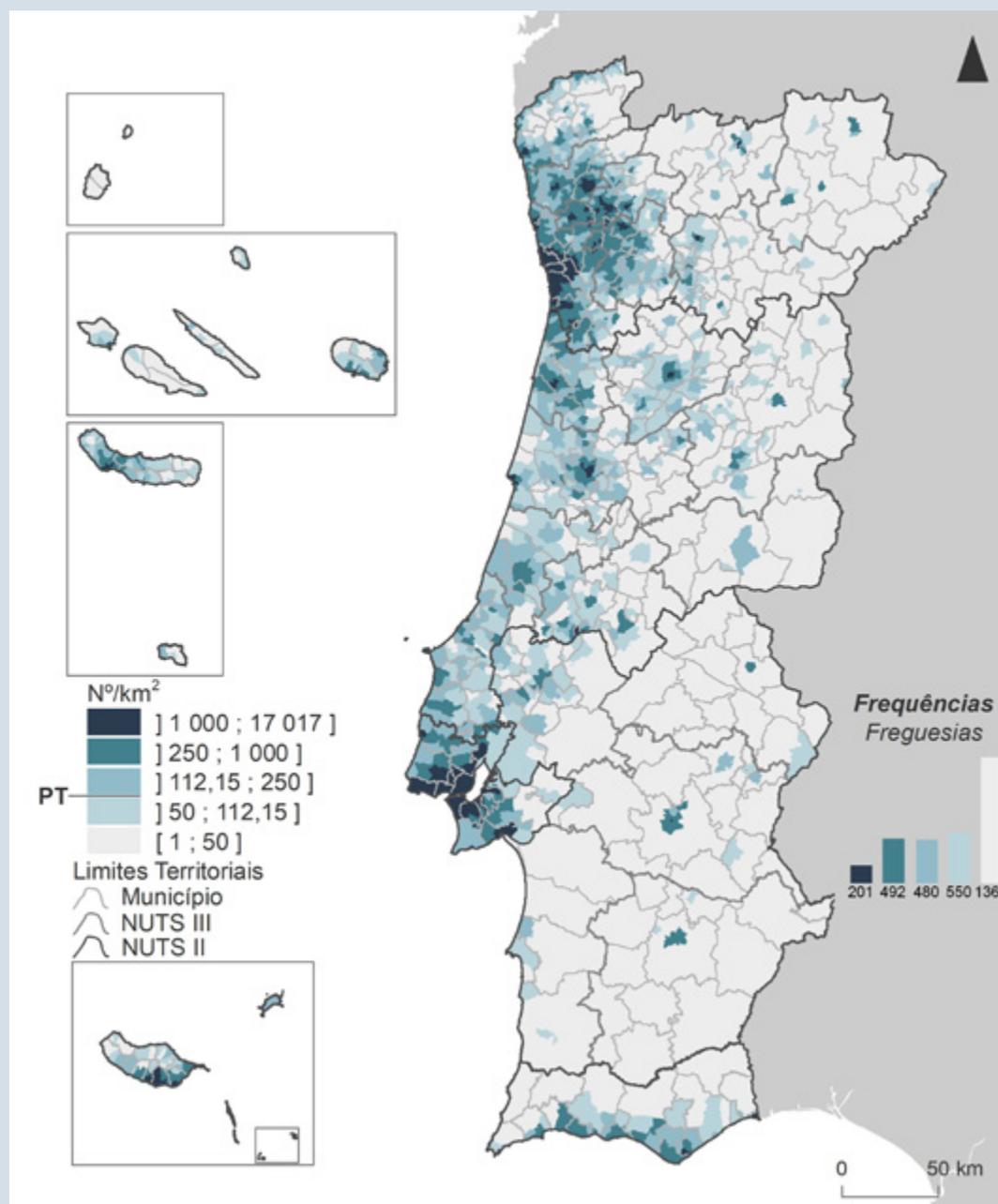
É, também, analisada a relação da distribuição da população residente e do parque habitacional, perspetivando-a com a distribuição de alojamentos vagos, sobrelotados e com necessidades de reparações profundas.



Principais conclusões:

- > A população concentra-se cada vez mais no litoral, em especial nas áreas metropolitanas, por oposição ao interior do território do Continente
- > Residem no país uma média de 112,15 pessoas por km², sendo que apenas 38% das freguesias tinham densidades populacionais superiores a esta média nacional.
- > Existe um significativo contraste entre a densidade do povoamento das áreas predominantemente urbanas (453,7) e das áreas rurais (22,0) e entre as áreas costeiras (423,8) face às áreas não costeiras (64,6).

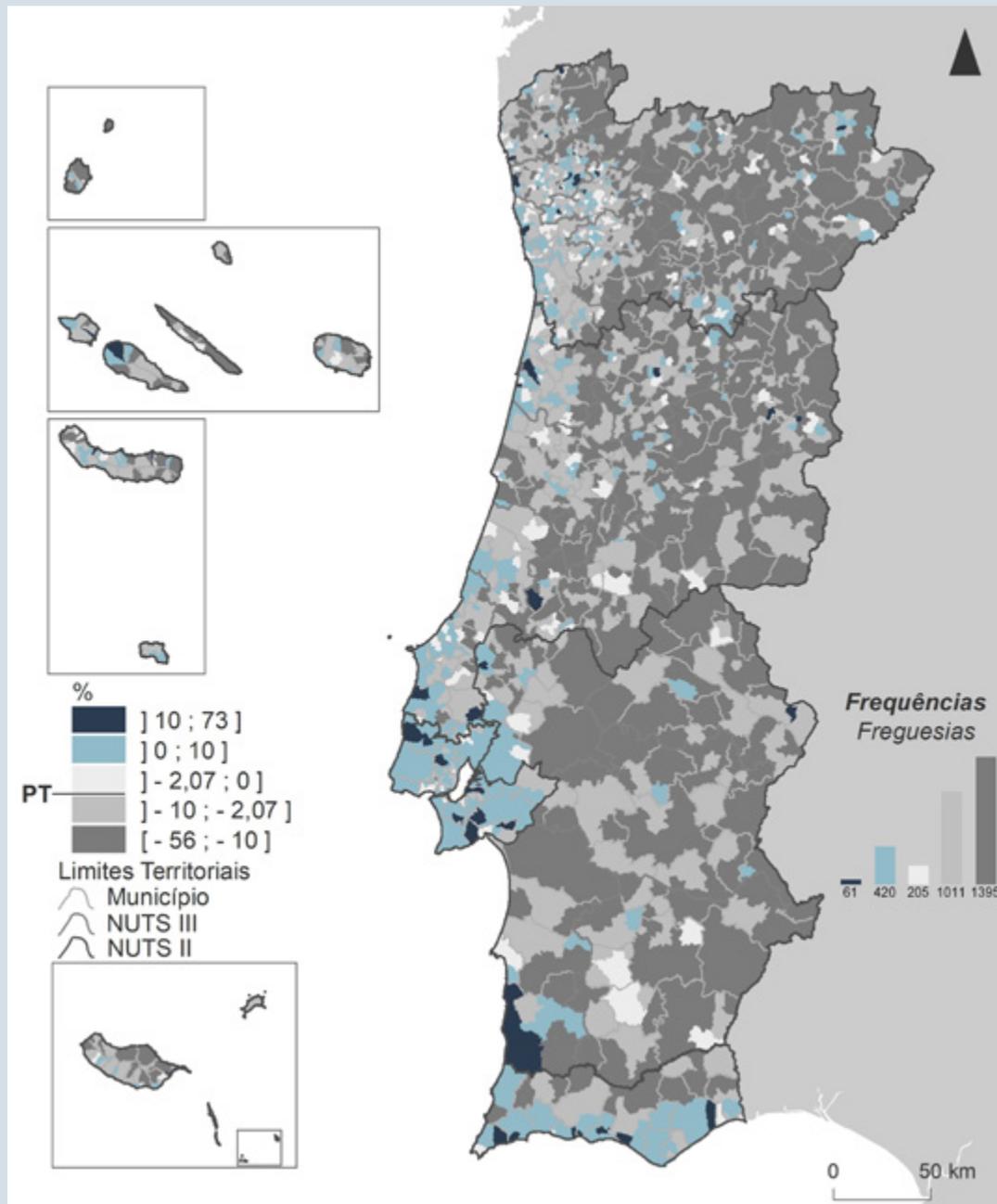
Densidade populacional por freguesia, 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

- > A população diminuiu cerca de 2%, em Portugal, entre 2011 e 2021. Mas houve quatro regiões NUTS III em que a população aumentou: o Algarve, a Área Metropolitana de Lisboa, o Cávado e o Oeste.
- > A nível de municípios, em 10 anos a população aumentou em apenas 50 dos 308 municípios do território nacional, na sua maioria localizados na Área Metropolitana de Lisboa e no Algarve.

Taxa de variação da população residente, Portugal, freguesia, 2011-2021



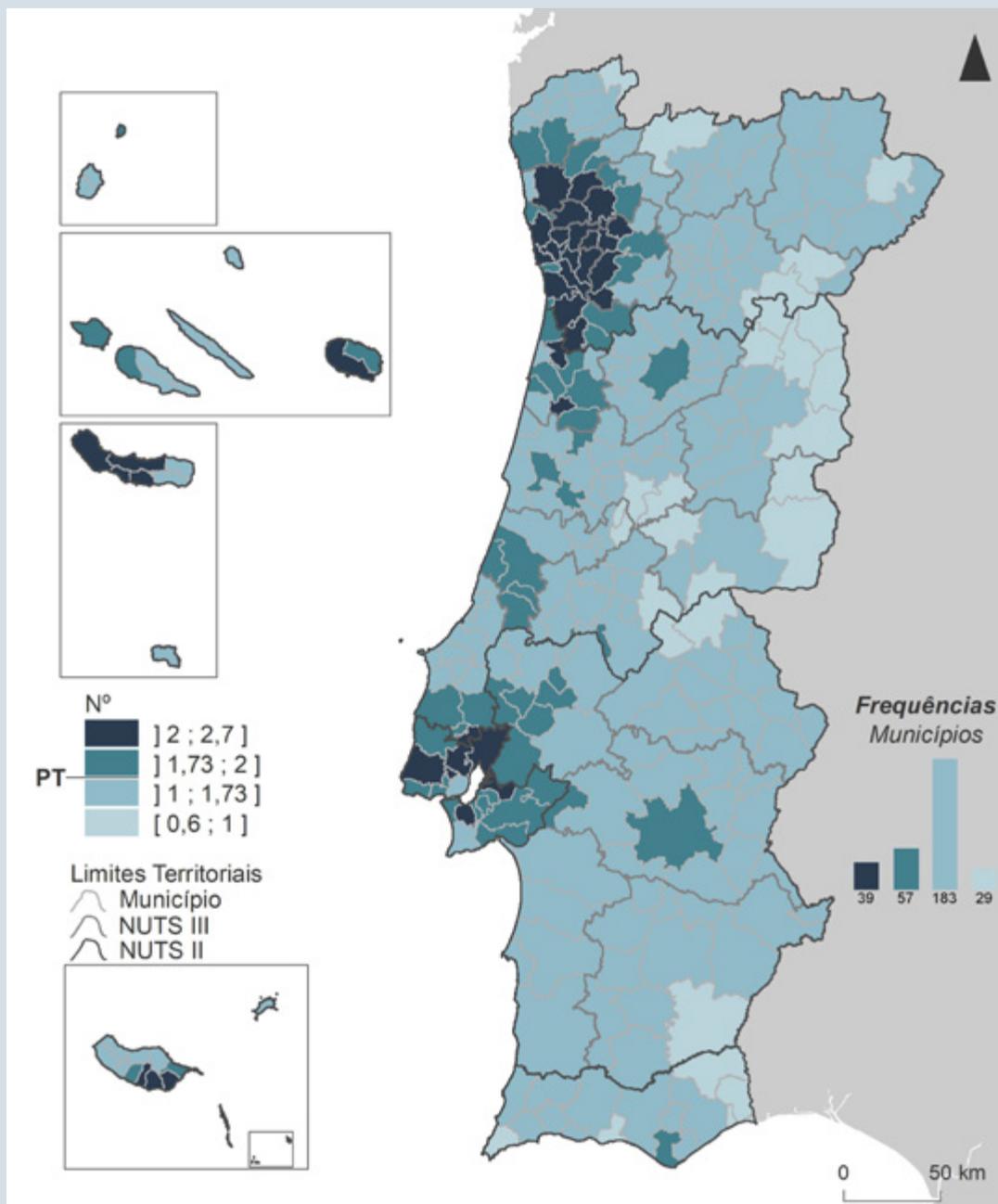
Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

- > A relação da distribuição da população e dos alojamentos familiares clássicos sugere uma menor adequação da disponibilidade potencial de oferta de habitação à população nos municípios das áreas metropolitanas.

MOBILIDADE TERRITORIAL: ALTERAÇÕES DE RESIDÊNCIA

Neste domínio, é dado relevo à caracterização e evolução da estrutura da mobilidade territorial através da análise das alterações de residência da população, quantificando a capacidade de atração ou de repulsão evidenciada pelos territórios através das migrações interconcelhias.

Habitantes por alojamento familiar clássico, município, 2021



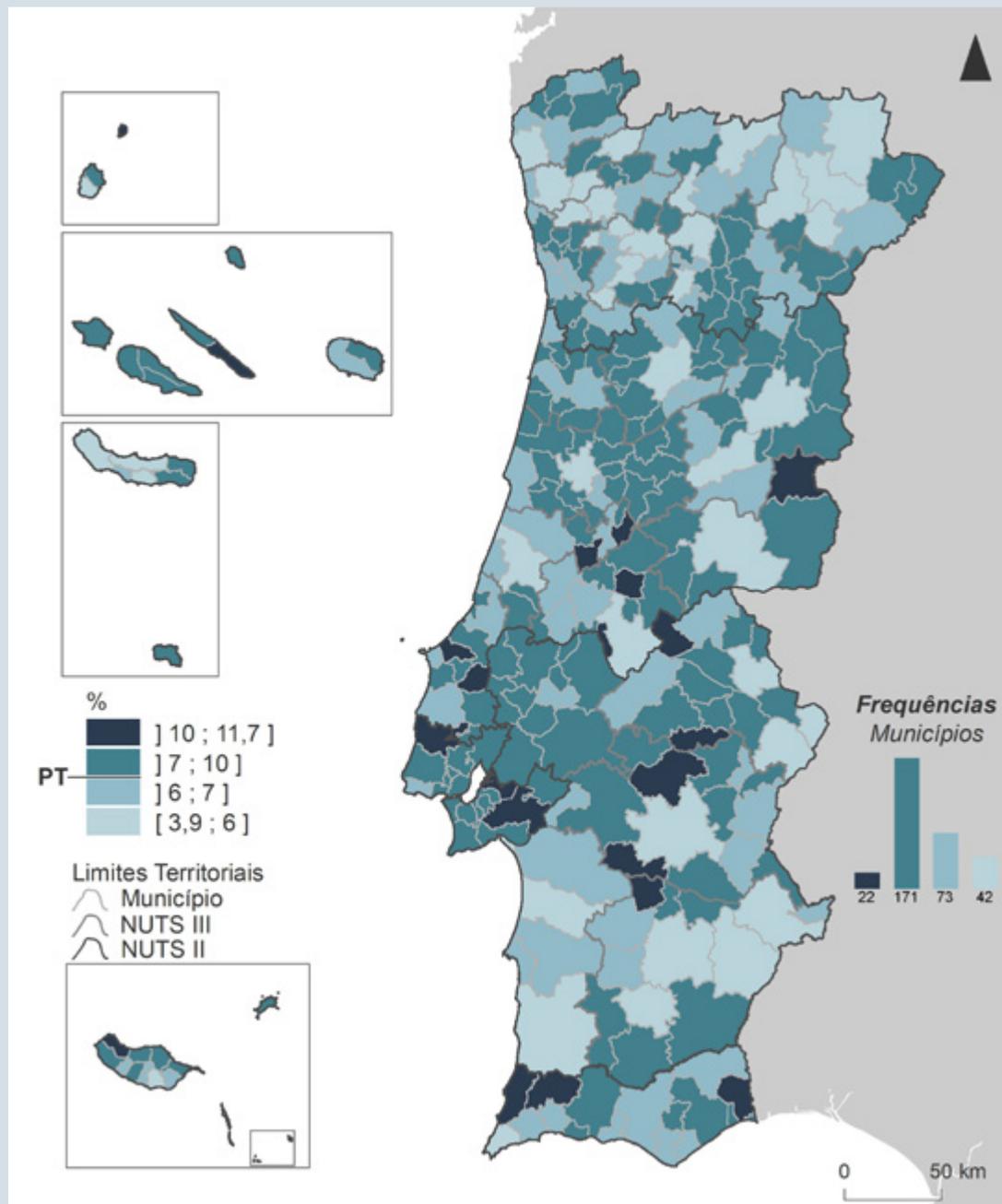
Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.



Principais resultados:

- > 13,7% da população alterou a residência, face a 2019, um valor superior ao registado nos censos anteriores (11,7%), tendo-se verificado também um aumento da mobilidade em todas as NUTS III, com exceção da R.A. Açores.
- > Na última década, alargou-se o âmbito espacial das alterações de residência: 51,3% da população que mudou de residência era proveniente de outro município (22,2% em 2011).
- > 1,4% da população residia anteriormente no estrangeiro (em 31 dezembro 2019), proporção que assumia maior expressão em municípios localizados sobretudo no Algarve, na R.A. Madeira, na AML e na fronteira da região Norte e Centro.
- > Em 22 municípios, mais de 10% da população residia anteriormente noutro município.
- > Em 60 municípios registaram-se taxas migratórias internas negativas, dos quais 10 pertenciam à Área Metropolitana de Lisboa, destacando-se o município de Lisboa com uma taxa de -3%, a mais baixa do país.

Taxa de atração de população residente proveniente de outro município, 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação



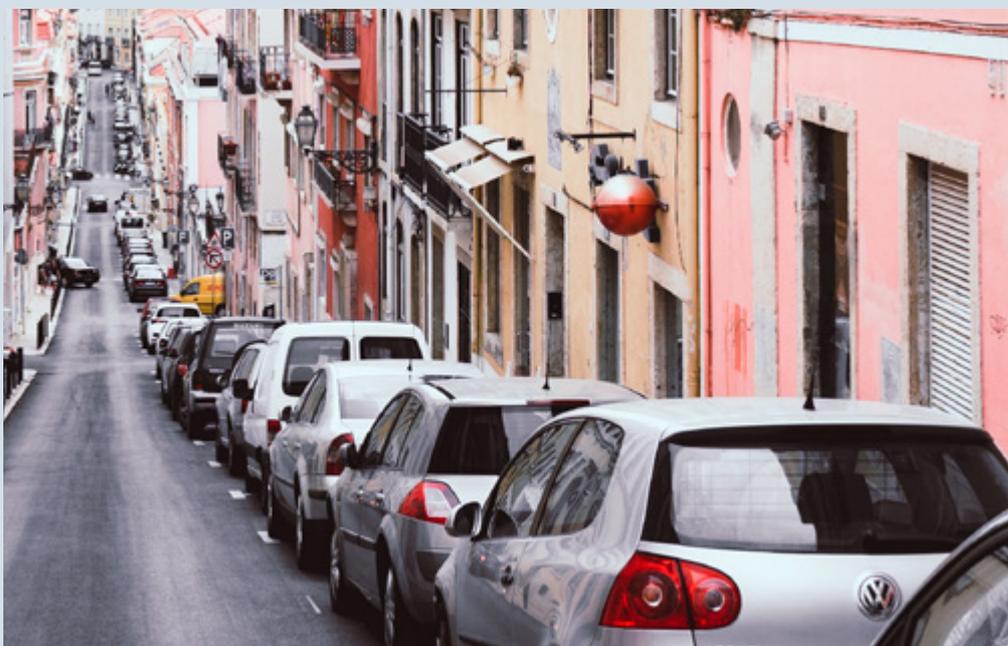
ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL DOS TERRITÓRIOS À LUZ DAS MOBILIDADES CASA-TRABALHO

Estudo centrado na análise dos movimentos pendulares, aferindo o impacto que as deslocações entre o local de residência e o local de trabalho têm nos diferentes territórios e analisando a evolução dos âmbitos territoriais dos movimentos casa-trabalho.

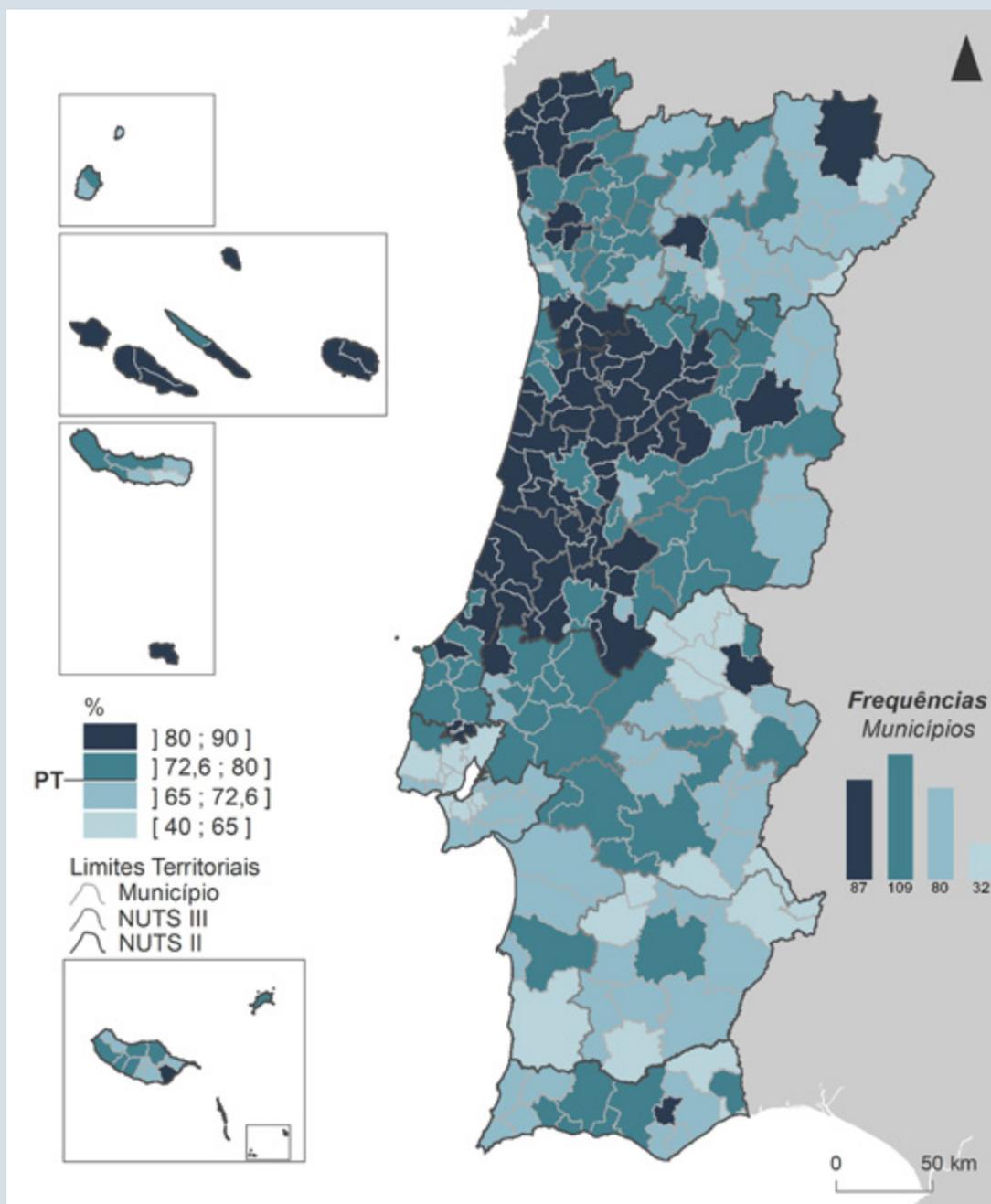
Numa perspetiva funcional, são ainda identificados os territórios polarizadores de emprego e analisados os tempos médios e os meios de transporte utilizados nas deslocações casa-trabalho.

Os resultados evidenciam:

- > Um alargamento do âmbito territorial das mobilidades por motivos de trabalho: a proporção da população empregada num município distinto da residência aumentou no país (34,1% em 2021 e 32,8% em 2011) e na generalidade das NUTS III.
- > Em 40 municípios, o número de empregados era superior à população residente empregada, destacando-se Lisboa e Porto. Moita, Seixal e Odivelas apresentaram um nível de emprego correspondente a menos de metade da população residente empregada.
- > Em 2021 (tal como em 2011), em todas as NUTS III, mais de metade da população residente empregada utilizava o automóvel ligeiro como principal meio de transporte para as deslocações casa-trabalho, verificando-se um aumento do peso relativo deste meio de transporte em todas as sub-regiões do país.
- > Nas deslocações casa-trabalho, a população que utilizava o automóvel demorava em média 18,8 minutos, enquanto a população que recorria ao transporte coletivo despendia 43,5 minutos.



Proporção de população residente empregada que utiliza automóvel nos movimentos casa-trabalho, município, 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação

O QUE NOS DIZEM OS CENSOS

APRESENTAR OS RESULTADOS

SOBRE DINÂMICAS TERRITORIAIS



As principais conclusões do estudo do INE sobre a ocupação do território, a mobilidade territorial e a sua organização funcional, no quadro das deslocações casa-trabalho foram, também, divulgadas publicamente, em evento integrado no Ciclo de Apresentações dedicado aos Censos 2021, que teve lugar no passado dia 15 de março.



PROGRAMA

11:00 – Sessão de abertura

Francisco Lima

| Presidente do Conselho Diretivo do INE

APRESENTAÇÃO DO ESTUDO

Francisco Vala

Maria José Aurindo

| Gabinete para a Coordenação das Estatísticas Territoriais

11:30 – BALANÇO DOS RESULTADOS APRESENTADOS

Abertura e Moderação

Francisco Lima

| Presidente do Conselho Diretivo do INE

Intervenientes

Ana Seixas

| Subdiretora-Geral da Direção-Geral do Território – DGT

Mário Vale

| Presidente do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território – IGOT/UL

12:10 – Debate



O QUE NOS DIZEM OS CENSOS

SOBRE OS LUGARES ESTATÍSTICOS

O INE divulgou, recentemente indicadores que caracterizam os lugares estatísticos ao nível do parque habitacional e da população residente, com base nos resultados dos Censos 2021.

A delimitação dos lugares estatísticos foi definida pelos Municípios, num processo de articulação entre o INE, as Entidades Intermunicipais (Comunidades Intermunicipais e Áreas Metropolitanas) e os próprios Municípios.

Esta articulação iniciou-se no âmbito do grupo de trabalho do SNIG LOCAL (Sistema Nacional de Informação Geográfica) coordenado pela Direção Geral do Território. Nas Regiões Autónomas, o trabalho foi desenvolvido sob a coordenação da Direção Regional de Estatística da Madeira e do Serviço Regional de Estatística dos Açores.

O processo de validação teve como referencial de informação a base geográfica dos lugares dos Censos 2011 e os limites administrativos da Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP 2020). Os municípios privilegiaram a utilização de informação no âmbito do processo de revisão dos Planos Diretores Municipais, nomeadamente os perímetros urbanos e perímetros de outros aglomerados.



LUGAR ESTATÍSTICO CORRESPONDE A UM AGLOMERADO POPULACIONAL COM 10 OU MAIS ALOJAMENTOS DESTINADOS À HABITAÇÃO E QUE POSSUI UMA DESIGNAÇÃO PRÓPRIA (INDEPENDENTEMENTE DE PERTENCER A UMA OU MAIS FREGUESIAS).

Na definição deste nível territorial tão relevante para a caracterização e gestão dos territórios municipais, todas as Cidades e Vilas constituem lugares estatísticos.



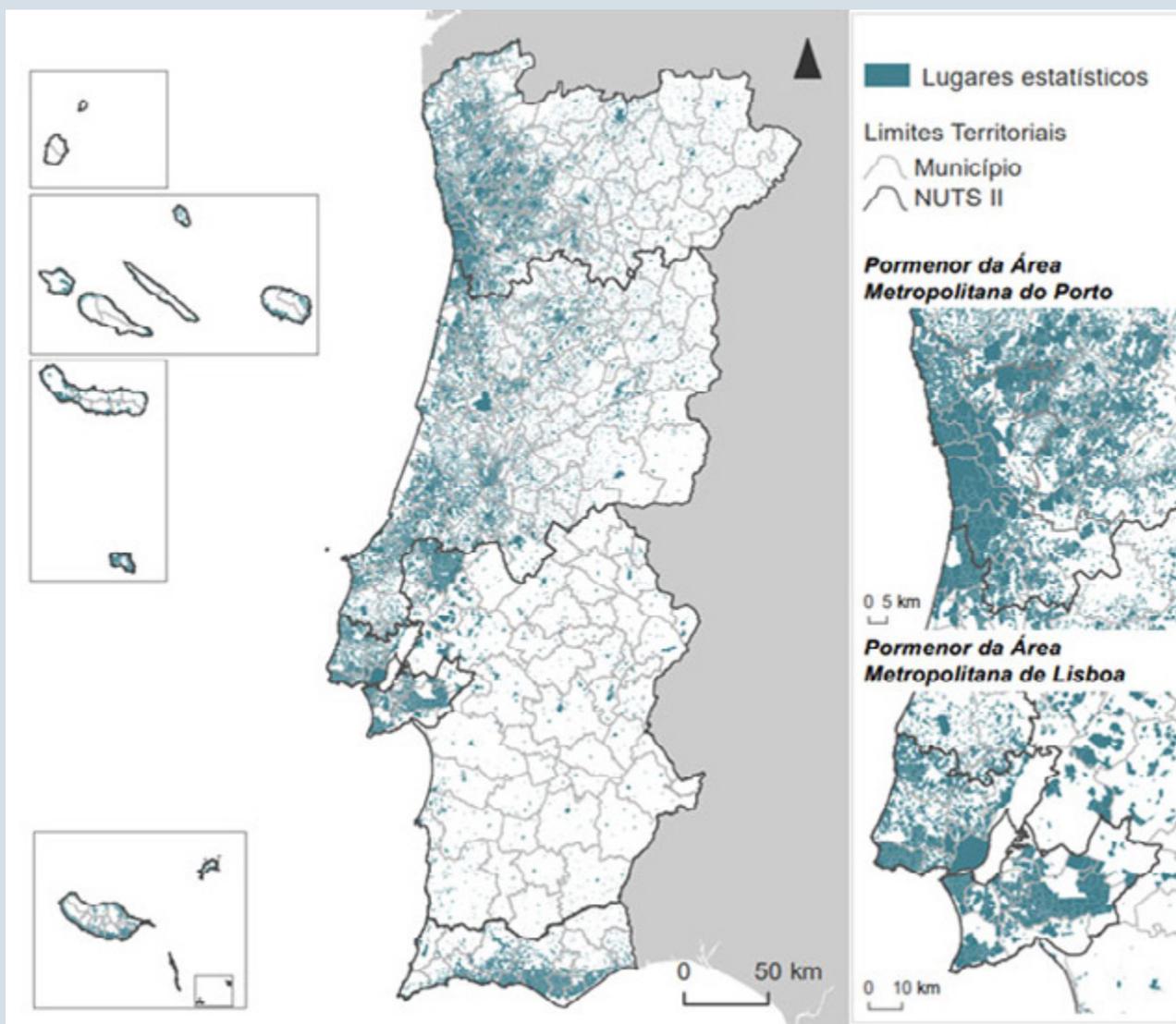
Os limites geográficos dos lugares e respetivas designações podem ser visualizados na aplicação GeoCensos, a par dos limites das subsecções estatísticas e da grid 1km² já disponibilizados.

O GeoCensos dispõe de funcionalidades para a criação de mapas temáticos representativos da distribuição da informação agora disponibilizada para o lugar, nomeadamente: população residente, agregados, alojamentos e edifícios clássicos.

Principais conclusões:

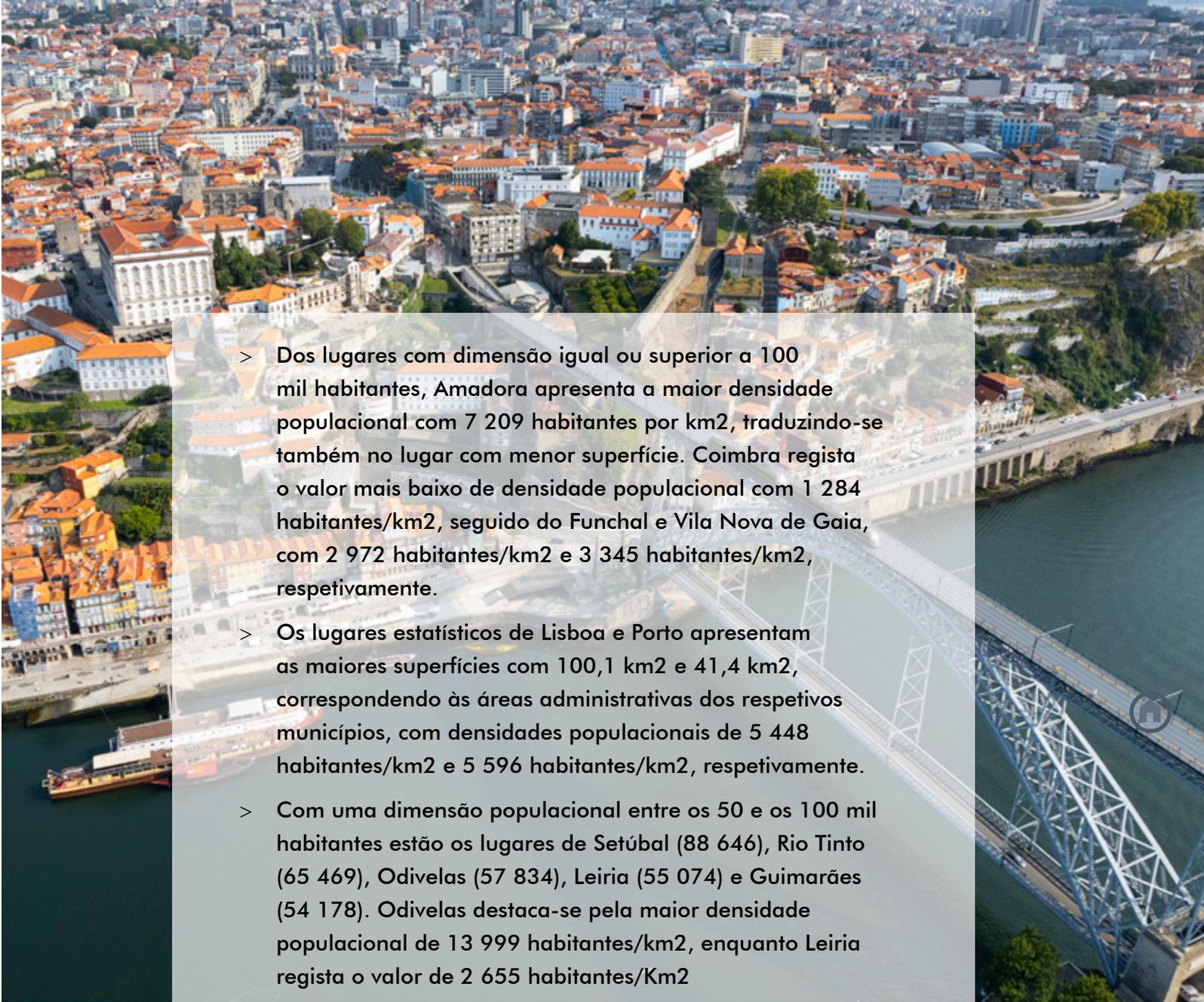
- > Existem em Portugal 27 446 aglomerados populacionais com designação própria e que cumprem os requisitos de lugar estatístico.
- > As designações mais frequentes de lugar são Igreja (270 designações de lugares), Outeiro (221), Portela (108), Souto (104) e Monte (103).
- > A representação dos lugares estatísticos e da respetiva dimensão populacional evidenciam o desequilíbrio da distribuição da população residente no território nacional.
- > A tendência para o aumento do número de lugares de maior dimensão populacional tem caracterizado o sistema urbano português, demonstrando uma crescente concentração da população no litoral e em torno das áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto.

Lugares Estatísticos, 2021

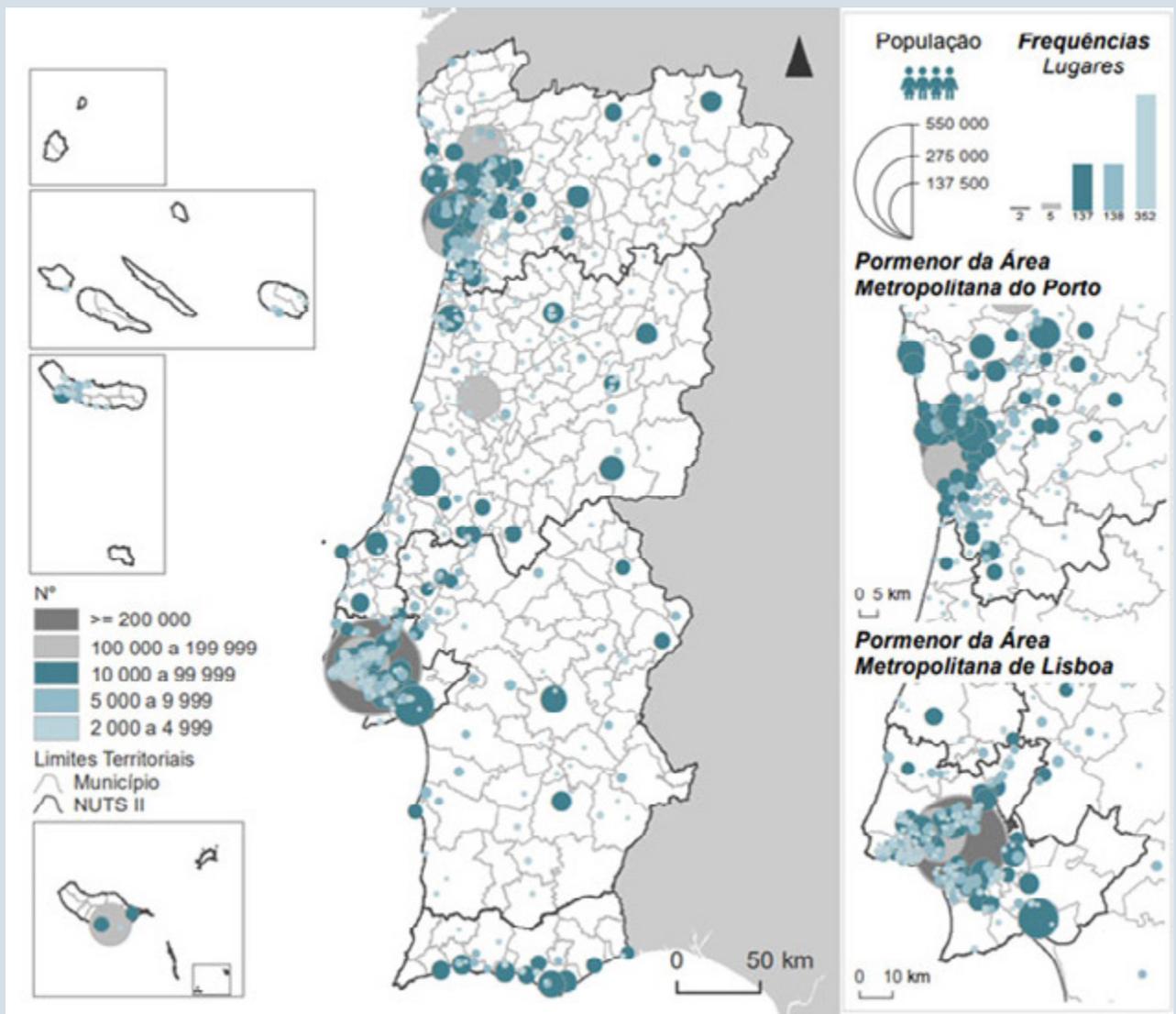


Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação, 2021

- > Lisboa é o maior aglomerado populacional do país, totalizando mais de meio milhão de habitantes em 2021 (545 142).
- > Para além de Lisboa, existem 6 lugares com mais de 100 mil habitantes: Porto (231 800), Vila Nova de Gaia (188 421), Amadora (171 454), Braga (148 977), Coimbra (106 768) e Funchal (105 701).

- 
- An aerial photograph of a city, likely Lisbon, showing a dense urban area with many buildings and a large bridge crossing a river. The bridge has a prominent steel truss structure. The city is built on a hillside, and the river is visible in the foreground.
- > Dos lugares com dimensão igual ou superior a 100 mil habitantes, Amadora apresenta a maior densidade populacional com 7 209 habitantes por km², traduzindo-se também no lugar com menor superfície. Coimbra regista o valor mais baixo de densidade populacional com 1 284 habitantes/km², seguido do Funchal e Vila Nova de Gaia, com 2 972 habitantes/km² e 3 345 habitantes/km², respetivamente.
 - > Os lugares estatísticos de Lisboa e Porto apresentam as maiores superfícies com 100,1 km² e 41,4 km², correspondendo às áreas administrativas dos respetivos municípios, com densidades populacionais de 5 448 habitantes/km² e 5 596 habitantes/km², respetivamente.
 - > Com uma dimensão populacional entre os 50 e os 100 mil habitantes estão os lugares de Setúbal (88 646), Rio Tinto (65 469), Odivelas (57 834), Leiria (55 074) e Guimarães (54 178). Odivelas destaca-se pela maior densidade populacional de 13 999 habitantes/km², enquanto Leiria regista o valor de 2 655 habitantes/Km²
- > Existem 622 lugares com uma dimensão populacional entre 2 000 e 50 000 habitantes, nos quais reside 43,5% da população. Por sua vez, se se tiver em conta a totalidade dos lugares com mais de 2 000 habitantes (634 lugares estatísticos) o valor da população ascende a 61,1%.
 - > Mais de 60% dos lugares estatísticos identificados a partir dos Censos 2021 têm menos de 100 habitantes (16 859 lugares), sendo de assinalar que em 1 073 aglomerados a população não ultrapassa os 10 residentes, dos quais 55 não têm população residente, sendo que todos os alojamentos se encontram vagos ou são de residência secundária.

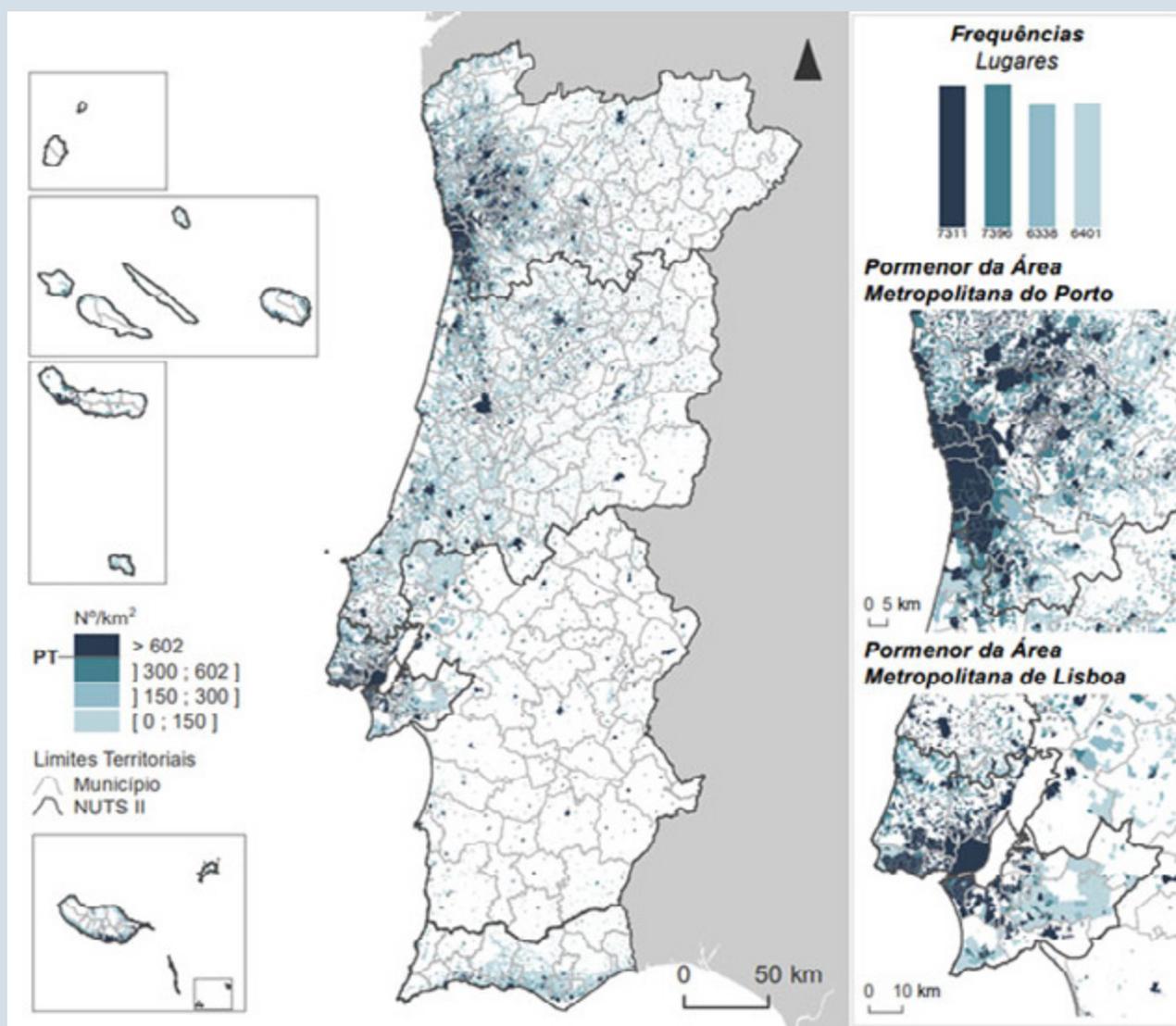
População residente em lugares estatísticos com 2 000 ou mais habitantes, 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação, 2021

- > Em média, os lugares estatísticos apresentam uma superfície de 0,6 km² com uma densidade populacional de 602 habitantes/km², sendo Lisboa o lugar com maior superfície (100,1 km²) e Casal da Medrosa (Oeiras) o lugar com menor superfície, menos de 1 km².
- > Existem em Portugal 7 311 lugares estatísticos acima da média nacional de densidade populacional (602 habitantes/km²), representando cerca de 26,6% do total de lugares, com destaque para as Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto e áreas envolventes.

Densidade populacional por lugar estatístico, 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação, 2021

- > Sesmarias, Tetas e Quinta do Vale são os lugares que apresentam menor densidade populacional com 0,96, 0,99 e 1,00 habitantes/km², respetivamente. O primeiro e o último localizam-se no Algarve e o segundo no Alentejo.

Idade Maior

*Entre 2011 e 2021,
o número de pessoas
residentes em Portugal
com 90 ou mais
anos, os chamados
'grandes idosos',
aumentou 75% sendo
que especificamente
o grupo das pessoas
centenárias aumentou
84%.*

Portugal regista, nas últimas décadas, uma forte tendência de envelhecimento demográfico, processo que se evidencia na alteração da estrutura etária da população através da redução do volume de população jovem - para a qual a diminuição da natalidade contribui decisivamente - e de um acréscimo substancial de pessoas idosas, em consequência do aumento da esperança de vida.

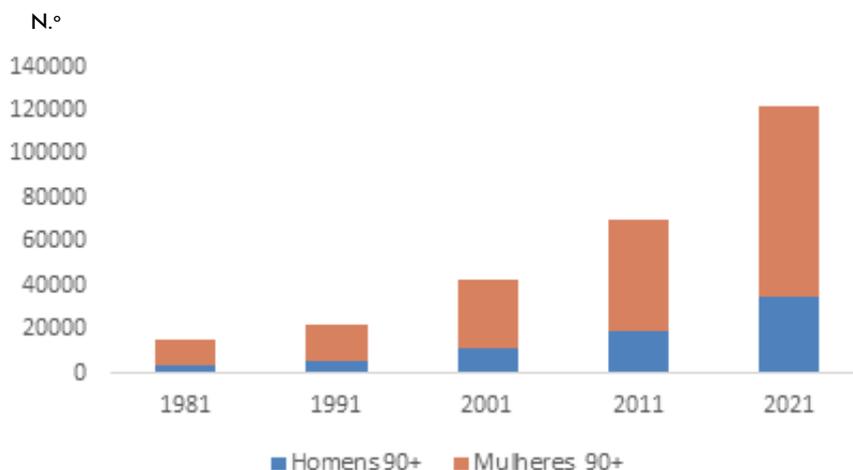
Segundo os Censos 2021, residiam no território nacional 122 296 pessoas com 90 ou mais anos, um aumento de 75% relativamente ao número de residentes deste grupo etário em 2011 (69 975).





O NÚMERO DE MULHERES COM 90 OU MAIS ANOS ERA 2,5 VEZES SUPERIOR AO DE HOMENS, EM CONSEQUÊNCIA DA MAIOR LONGEVIDADE FEMININA.

População com 90 e mais anos, por sexo, 1981-2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação, 1981 a 2021

O volume de população muito idosa (população com 90 ou mais anos) cresceu de forma continuada nas últimas décadas, aumentando 50% entre 1981 e 1991 e quase duplicando entre 1991 e 2001 (+91%).

Atendendo à distribuição dos grandes idosos por grupo etário, verifica-se que, em 2021, 78,6% tinha entre 90 e 94 anos, 19,1% encontrava-se no grupo entre os 95 a 99 anos e 2,3% eram centenários (pessoas com 100 ou mais anos).



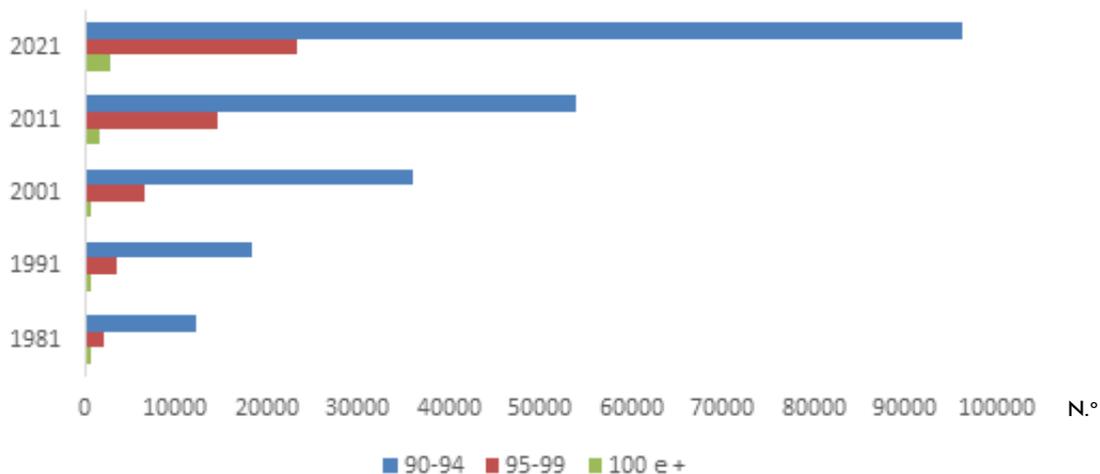
Entre 2011 e 2021, o número de pessoas centenárias aumentou 84%, passando de 1 526 pessoas para 2 801.

O número de mulheres centenárias era, em 2021, quase 5 vezes superior ao número de homens: 2 297 e 504, respetivamente.

Em Portugal, por cada 100 000 residentes existiam 27 pessoas centenárias; em 2011 esse valor era 14.

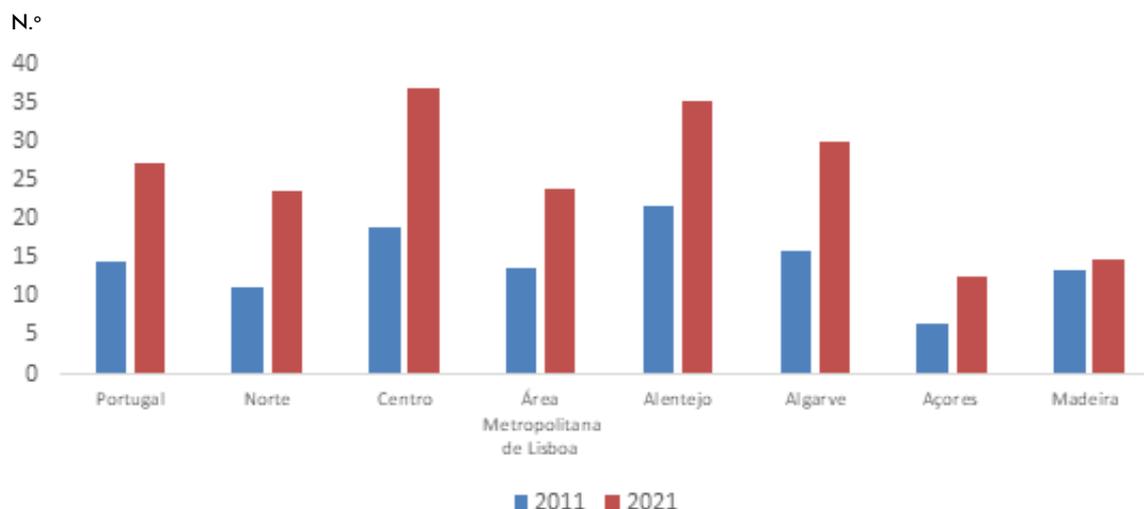


População com 90 e mais anos, por grupo etário, 1981-2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação, 1981 a 2021

Pessoas centenárias por 100 mil habitantes, NUTS II, 2011-2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação, 2011 e 2021

As regiões **Centro e Alentejo** apresentavam a **maior proporção de centenários** no total da população: 37 e 35 por 100 000 habitantes.

As regiões autónomas dos **Açores e da Madeira** apresentavam **os valores mais baixos** no rácio centenários por 100 mil habitantes, com valores de 13 e 15, respetivamente.

As regiões Norte e Centro concentravam quase 60% da população centenária (1 661 pessoas).

Cerca de 1/4 de idosos com 90 e mais anos residiam em alojamentos coletivos, valor ligeiramente acima ao registado em 2011 (22,6%). Esta proporção sobe para 38,2% no caso da população centenária, registando-se uma diferença de cerca de 10 p.p. entre homens e mulheres.

Em 2021, cerca de 71% da população com 90 ou mais anos declarou ter pelo menos uma incapacidade, ou seja, referiu ter muita dificuldade ou não conseguir realizar de todo uma das seguintes atividades/funções: visão, audição, mobilidade, cognição/memória, realização de cuidados pessoais e comunicação.

A incapacidade relativa à mobilidade (andar ou subir degraus) era a que apresentava maior prevalência, 55,6% (44,0% nos homens e 60,1% nas mulheres), seguindo-se a realização de cuidados pessoais (tomar banho ou vestir-se sozinho) com 45,7% (34,2% nos homens e 50,2% nas mulheres).

A INSTITUCIONALIZAÇÃO É MAIS FREQUENTE NAS MULHERES (40% CONTRA 30% NOS HOMENS).

INDÚSTRIAS DE ALTA E MÉDIA-ALTA TECNOLOGIA

QUAL A SUA IMPORTÂNCIA?



A informação sobre empresas integradas em setores que produzem bens ou serviços de alta e média-alta tecnologia é uma das áreas reconhecidamente importantes para a análise das potencialidades de crescimento económico e de competitividade da economia.

Tendo como referência a classificação adotada pelo Eurostat, destacam-se, no âmbito das Indústrias transformadoras, os seguintes setores por nível de tecnologia: Indústrias de alta tecnologia, Indústrias de média-alta tecnologia e Indústrias de baixa e média-baixa tecnologia.



Indústrias transformadoras por nível de tecnologia

Que atividades compõem estes setores?

Indústrias de alta tecnologia

- > Fabricação de produtos farmacêuticos de base e preparações farmacêuticas
- > Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos
- > Fabricação de aeronaves, veículos espaciais e equipamento relacionado



Indústrias de média-alta tecnologia

- > Fabricação de produtos químicos e fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos
- > Fabricação de armas e munições
- > Fabricação de equipamento elétrico
- > Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.
- > Fabricação de veículos automóveis, reboques, semirreboques e componentes para veículos automóveis
- > Fabricação de material circulante para caminhos-de-ferro
- > Fabricação de veículos militares de combate
- > Fabricação de equipamento de transporte, n.e.
- > Fabricação de instrumentos e material médico-cirúrgico



Indústrias de baixa e média-baixa tecnologia

- > Indústrias alimentares
- > Indústria das bebidas
- > Indústria do tabaco
- > Fabricação de têxteis
- > Indústria do vestuário
- > Indústria do couro e dos produtos do couro
- > Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; fabricação de obras de cestaria e de espartaria
- > Fabricação de pasta, de papel, cartão e seus artigos
- > Impressão e reprodução de suportes gravados
- > Fabricação de coque, de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis
- > Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas
- > Fabricação de outros produtos minerais não metálicos
- > Indústrias metalúrgicas de base
- > Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos (exceto: Fabricação de armas e munições)
- > Construção naval
- > Fabricação de mobiliário e de colchões
- > Outras indústrias transformadoras (exceto: Fabricação de instrumentos e material médico-cirúrgico)
- > Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos

Fonte: Eurostat

As Indústrias de alta e média alta tecnologia representavam, em 2021, 0,9% do número de sociedades não financeiras, 6,7% do volume de negócios e 5,8% do valor acrescentado bruto total (10,4%, 27,5% e 23,9% no conjunto das Indústrias transformadoras, respetivamente).

No mesmo ano, as Indústrias de alta tecnologia representaram 11,9% do número de sociedades, 17,5% do pessoal ao serviço, 16,0% do volume de negócios e 19,5% do VAB gerado pelas Indústrias de alta e média-alta tecnologia.

O PESSOAL AO SERVIÇO NESTES SETORES ASCENDEU A MAIS DE 133 MIL PESSOAS, CERCA DE 4,0% DO TOTAL DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS E 19,1% DAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS.



Principais indicadores económicos das sociedades nas indústrias transformadoras, segundo o nível de tecnologia (2019-2021)

Desagregação	Ano	Sociedades		Pessoal ao serviço		Volume de negócios	
		Nº	%	Nº	%	10 ⁶ EUR	%
Total das sociedades não financeiras	2021	468 746		3 308 335		415 775	
	2020	450 416		3 215 636		357 736	
	2019	438 959		3 259 007		396 822	
Indústrias transformadoras	2021	40 732	8,7	695 271	21,0	102 133	24,6
	2020	39 914	8,9	685 300	21,3	85 774	24,0
	2019	40 879	9,3	709 843	21,8	97 056	24,5
Indústrias de alta e média-alta tecnologia	2021	4 229	10,4	133 123	19,1	28 054	27,5
	2020	4 081	10,2	130 801	19,1	24 247	28,3
	2019	4 011	9,8	132 550	18,7	27 327	28,2
Indústrias de alta tecnologia	2021	505	11,9	23 264	17,5	4 483	16,0
	2020	470	11,5	22 481	17,2	4 347	17,9
	2019	452	11,3	22 400	16,9	4 390	16,1
Indústrias de média-alta tecnologia	2021	3 724	88,1	109 859	82,5	23 571	84,0
	2020	3 611	88,5	108 320	82,8	19 900	82,1
	2019	3 559	88,7	110 150	83,1	22 938	83,9
Indústrias de baixa e média-baixa tecnologia	2021	36 503	89,6	562 148	80,9	74 078	72,5
	2020	35 833	89,8	554 499	80,9	61 527	71,7
	2019	36 868	90,2	577 293	81,3	69 729	71,8

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

¹ O âmbito da análise efetuada corresponde às empresas constituídas sob a forma jurídica de sociedade. No entanto, os termos “empresa” e “sociedade” são utilizados de forma indiferenciada.

Nas Indústrias de alta e média-alta tecnologia, as empresas revelaram empregar recursos humanos mais bem remunerados, pagando, em média, mais 4 673 euros de remuneração anual que as sociedades nas Indústrias de baixa e média-baixa tecnologia, apresentando também uma produtividade aparente do trabalho 1,3 vezes superior a estas sociedades.

Estas indústrias investiram mais em investigação e desenvolvimento (I&D), cerca de 17,9 mil euros por sociedade em 2021, o que compara com 1,9 mil euros por sociedade nas Indústrias de baixa e média-baixa tecnologia, e concentraram também uma maior proporção de sociedades com perfil exportador e de sociedades de elevado crescimento.

Em 2021, 28,2% das sociedades nas Indústrias de alta e média-alta tecnologia eram jovens, ou seja, tinham 5 ou menos anos de idade, +2,4 p.p. comparativamente às Indústrias de baixa e média-baixa tecnologia, destacando-se as Indústrias de alta tecnologia com 40,0% de sociedades jovens.

Toda a informação no destaque **Empresas em Portugal – Setores de Alta e Média-Alta Tecnologia**, disponível em ine.pt

O INE DISPONIBILIZA INFORMAÇÃO EM DIVERSAS ÁREAS DAS ESTATÍSTICAS DAS EMPRESAS, A PARTIR DOS DADOS RECOLHIDOS E TRATADOS NO ÂMBITO DO SISTEMA DE CONTAS INTEGRADAS DAS EMPRESAS (SCIE), DE MODO A RESPONDER ÀS NECESSIDADES CRESCENTES E DIFERENCIADAS DOS UTILIZADORES.



A Cultura foi especialmente afetada pela pandemia

Em 2020, traduzindo o efeito especialmente negativo da pandemia neste sector, a Cultura terá contraído 10,6%, superando largamente a contração da economia nacional.



O INE publicou, em outubro de 2022, a segunda Conta Satélite da Cultura, um sistema de informação económica para o setor.

A Conta Satélite da Cultura (CSC) foi desenvolvida pelo INE, em consistência com as Contas Nacionais Portuguesas; esta opção, permite evidenciar, no quadro funcional da economia, a importância da CSC enquanto representação completa, fiável, sistematizada e comparável internacionalmente, do setor cultural, em Portugal.

O INE elaborou duas edições da CSC; a primeira (publicada em 2015) referia-se ao triénio 2010-2012. Foi considerada um projeto piloto, sendo que, à época, apenas quatro outros países da União Europeia dispunham de uma CSC.

Em 2022, foram divulgados os resultados da segunda CSC nacional, cujo ano de referência é 2018, e que inclui uma projeção relativa a 2019 e 2020 para alguns agregados macroeconómicos.

Ambas as edições da CSC foram elaboradas em parceria com o Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais, do Ministério da Cultura.



PARA A PRODUÇÃO DE UMA CONTA SATÉLITE É NECESSÁRIO DISPOR DOS RESULTADOS FINAIS DAS CONTAS ANUAIS DE UM PAÍS O QUE, NO QUADRO DO SISTEMA ESTATÍSTICO EUROPEU, TEM COMO PRAZO UM PERÍODO DE 21 MESES APÓS O ANO DE REFERÊNCIA.

Principais resultados económicos do Setor da Cultura, em Portugal

Em 2018:

Foram consideradas 80 650 unidades de atividade económica, que geraram um VAB próximo de 4 183 milhões de euros, correspondente a 2,4% do total da economia nacional.

Estas unidades congregavam 133 636 empregos, em equivalente a tempo completo, que representavam 2,8% do total da economia. Destes, 17,4% eram "não remunerados" (isto é, trabalhadores por conta própria), correspondendo a 3,8% do total do emprego não remunerado.



O SETOR DA CULTURA REPRESENTOU 1,4% DO INVESTIMENTO NACIONAL

Em termos de consumo, a Cultura constituiu i) 2,6% do consumo das famílias, ii) 2,5% do consumo das administrações públicas iii) e 4,2% do consumo das instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias.

O domínio mais representativo em termos de unidades culturais foi o das Artes do espetáculo (31,1%). O Audiovisual e multimédia e o Interdisciplinar destacaram-se pela sua importância relativa na estrutura do VAB (24,8%) e do emprego (22,5%).

As remunerações per capita na cultura foram 1,8% superiores à média nacional. Este indicador apresentou uma dispersão significativa, com o Audiovisual e multimédia a registar a remuneração per capita mais elevada (+35,0% que a média nacional). No extremo oposto encontravam-se a Arquitetura (-21,8%) e as Artes visuais (-16,2%).

A Difusão/Marketing foi a função mais representativa na distribuição das unidades culturais (36,2%) e do VAB (34,1%), enquanto a Produção/Divulgação foi a mais relevante na estrutura do emprego cultural (33,5%).

ENTRE OS SEIS PAÍSES DA UE COM INFORMAÇÃO DISPONÍVEL E ATUALIZADA, PORTUGAL SURGE COM O MENOR PESO RELATIVO DA CULTURA NO VAB NACIONAL.

Para 2019-2020:

As estimativas apontam para um crescimento nominal do VAB da cultura em 2019 (5,4%), superior ao da economia nacional (4,5%).

Em 2020, traduzindo o efeito especialmente negativo da pandemia neste sector, o VAB da cultura terá diminuído 10,6%, contração largamente inferior da economia nacional (-5,8%).

Em consequência, verificou-se uma estabilização do peso do VAB da cultura na economia nacional entre 2018 e 2019 (2,4%) e um ligeiro decréscimo em 2020 (-2,3%).



O consumo de produtos culturais pelas famílias terá sido fortemente afetado pelo contexto pandêmico, registrando uma diminuição nominal na ordem dos 20%, passando a representar apenas 2,2% do total do consumo das famílias, em 2020, quando em 2018 e 2019 correspondia a 2,6% desse agregado.

Se não encontra *online* peça ao Serviço de Apoio ao Utilizador



O INE pode fornecer-lhe informação a pedido

Os resultados produzidos pelas operações estatísticas são colocados à disposição dos utilizadores no Portal ine.pt, através de indicadores na Base de dados e em produtos como Destaques e Publicações.

Para além do que se encontra publicado, podemos disponibilizar informação de acordo com as necessidades dos utilizadores, correspondente a apuramentos específicos de variáveis ou outros níveis de desagregação de variáveis, respeitando os princípios fundamentais da Lei do Sistema Estatístico nacional, designadamente a qualidade e o segredo estatístico.

A prestação desse serviço “à medida” envolve um trabalho acrescido de pesquisa e/ou tratamento de informação, podendo ser sujeito a tarifação (nesse caso, em articulação prévia com o utilizador).

Efetue os seus pedidos, preferencialmente, [nesta área do Portal](#) ou pelo email info@ine.pt

Se desejar algum apoio ou esclarecimento pode contactar-nos, também, através do número 218 440 695 (Chamada para rede fixa nacional)

Se for jornalista, contacte o sci@ine.pt

A satellite view of Earth at night, showing the curvature of the planet and numerous city lights glowing against the dark background of the night sky. The lights are concentrated in coastal areas and major urban centers, creating a pattern of yellow and white specks and lines.

INE Internacional





INE participa na 54ª sessão da United Nations Statistical Commission e reúne com parceiros lusófonos

O Instituto Nacional de Estatística de Portugal esteve presente na 54ª sessão da Comissão Estatística das Nações Unidas, recentemente realizada em Nova Iorque, de 28/02 a 03/03/2023 tendo participado ativamente nos trabalhos desenvolvidos.



Maria João Zilhão, Vogal do Conselho Diretivo, representou o INE de Portugal na 54ª sessão da Comissão Estatística da ONU.



United Nations

Statistical Commission

54th
Session

ECONOMY • ENVIRONMENT • POPULATION • SOCIETY • TRADE



Sob o lema "Melhores Dados, Melhores Vidas", que se mantém desde o arranque da Agenda 2030, em 2015, a 54^a sessão da comissão estatística teve como principais temas:

- > a monitorização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável;
- > os desenvolvimentos estatísticos relevantes nas áreas macroeconómicas, das empresas, ambientais e sociodemográficas;
- > e tópicos emergentes, relacionados com a inovação e modernização dos sistemas estatísticos, tais como a integração de informação estatística com informação geoespacial, *data stewardship* e *Big data*.

No decurso da conferência, o INE participou no evento paralelo, promovido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sobre “Integração de estatísticas com informação geoespacial na Comunidade de Países de Língua Portuguesa”, com uma apresentação em que partilhou a sua experiência, em matéria da componente espacial da Infraestrutura Nacional de Dados, que tem vindo a desenvolver.

O INE deu destaque à maior granularidade territorial das estatísticas oficiais e geointegração das bases de dados administrativas, que possibilitaram a produção de novas operações estatísticas, em Portugal (ex. estatísticas de preços e de rendas da habitação a nível local), bem como de iniciativas em desenvolvimento, tais como a Carta de Equipamentos e Serviços Sociais de Interesse Geral.

No evento paralelo foram, também, partilhadas as experiências do Brasil - líder (com a Irlanda) do recém-criado Grupo de Especialistas das Nações Unidas em Integração de Informações Estatísticas e Geoespaciais, e de Moçambique.

O INE português participou em encontros e eventos com os parceiros lusófonos, reforçando os laços com os países de língua portuguesa.

No quadro das relações com países lusófonos, destaca-se a reunião com a delegação de Timor-Leste, no contexto da recente alteração de estatuto da respetiva Direção-Geral de Estatística (DGE) para Instituto Nacional de Estatística. O INE português congratulou a delegação timorense, disponibilizando-se para o apoio necessário no Quadro do Programa de Cooperação Estatística com a CPLP.



A representante de Portugal com a delegação timorense, que integrava o Diretor-Geral do INE de Timor-Leste, Elias dos Santos Ferreira, e o Vice-Ministro das Finanças, António Freitas



A Embaixadora Ana Paula Zacarias com a Vogal do Conselho Diretivo do INE, Maria João Zilhão

A convite da Missão Permanente de Portugal junto da ONU, o INE participou ainda num encontro com a Representante Permanente, a Embaixadora Ana Paula Zacarias, no qual foi salientado o papel ativo dos técnicos do INE de Portugal em diversos grupos técnicos da ONU/UNECE, no domínio da Estatística, e efetuado um ponto de situação e historial da cooperação, no espaço lusófono, com especial destaque para o Programa Estatístico da CPLP (2019-2025).

O empenho de Portugal no reforço da capacidade estatística da CPLP foi salientado na 54ª sessão da UNSC.

As sessões da UNSC reúnem as autoridades estatísticas de todo o mundo, constituindo um fórum internacional privilegiado para a discussão sobre temas prioritários, desenvolvimento de conceitos e de métodos estatísticos comuns, troca de experiências e promoção de boas práticas.



United Nations

Statistical Commission

54th Session





Satisfação dos Utilizadores



Serviço de Apoio a Utilizadores

A avaliação do serviço prestado pelo INE na resposta a pedidos de informação e a esclarecimentos manteve um nível elevado de satisfação, em 2022.



O Serviço de Apoio a Utilizadores do INE existe para dar resposta às necessidades dos cidadãos e empresas, na procura de informação estatística. Em 2022, os seus utilizadores atribuíram-lhe um elevado nível de satisfação.

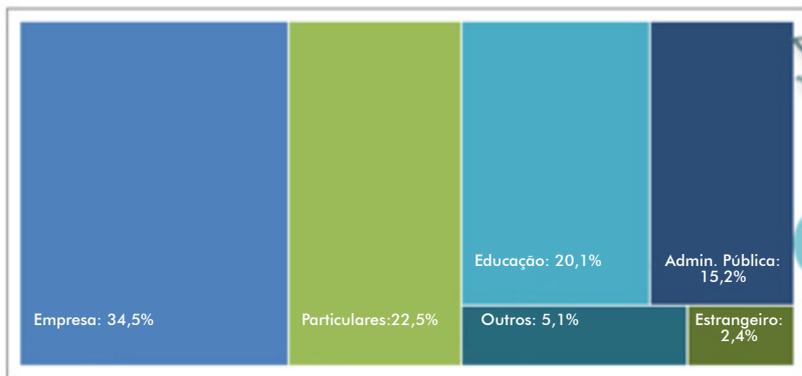
A avaliação da qualidade do serviço prestado é efetuada em contínuo através de inquérito dirigido a todos os utilizadores. Este serviço recebeu 10 892 pedidos de informação e esclarecimentos, em 2022, o que traduz um ligeiro decréscimo face a 2021.

Os grupos 'Empresa privada', 'Particulares' e 'Educação' foram os mais representados entre os respondentes, representando acima de 75% do total de participantes no inquérito.

O tema mais procurado, junto do serviço de apoio, pelos participantes no inquérito, foi Terminologia estatística, significando 37,7% do total. Seguiram-se os temas População (12,9%), Mercado de trabalho (7,9%) e Empresas (5,6%).

O INQUÉRITO DE SATISFAÇÃO FOI ENVIADO A 7 077 UTILIZADORES E OBTVEU-SE UMA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE 25,8%

Participantes no inquérito por tipo de utilizador

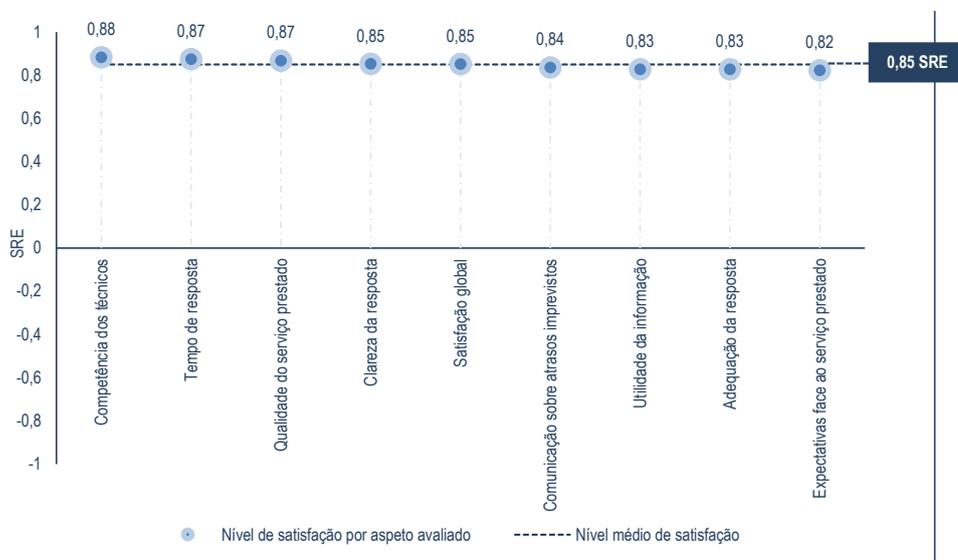


Temas mais procurados pelos participantes no inquérito



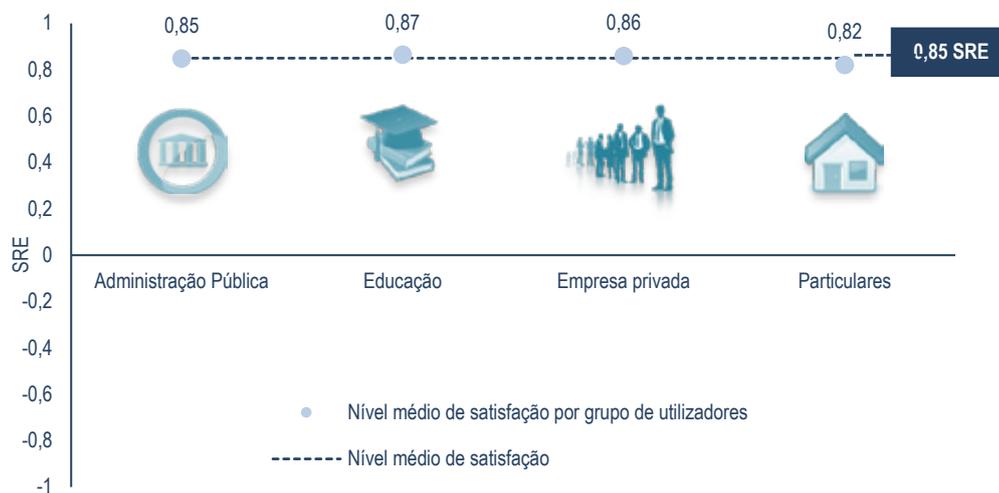
Relativamente à satisfação dos utilizadores, destacam-se os seguintes resultados, em 2022:

- > O nível médio de satisfação deste serviço foi de **0,85 SRE**¹.
- > Os resultados evidenciam uma apreciação muito positiva de todos os aspetos considerados, por parte dos participantes no inquérito, situando-se os níveis de satisfação sem exceção acima de 0,80 SRE. Os atributos Competência dos técnicos (0,88 SRE), Tempo de resposta e Qualidade do serviço prestado (ambos com 0,87 SRE) foram os mais destacados.



¹ SRE = Saldo de Respostas Extremas, cujos valores variam entre -1 e 1, estando associados aos seguintes níveis de satisfação ou concordância: "1" – totalmente satisfeito/concordo totalmente; "-1" – totalmente insatisfeito/discordo totalmente; os valores perto de "0" estão associados a graus de satisfação/concordância pouco expressivos. Considera-se que um resultado superior a 0,50 SRE constitui um nível de satisfação/concordância elevado.

- > Os participantes do setor Educação apresentaram o nível médio de satisfação mais elevado (0,87 SRE). O valor relativo ao grupo de utilizadores Empresa privada (0,86 SRE) revelou também um nível médio de satisfação acima do resultado global.



- > O nível médio de satisfação dos utilizadores alcançado em 2022 representa o valor mais elevado dos últimos 5 anos. Desde 2018 que se observa um crescimento constante da satisfação dos utilizadores face ao serviço prestado pelo INE.



Ao longo dos anos, os resultados do inquérito têm revelado a capacidade do INE em disponibilizar um serviço de elevada qualidade e utilidade, que responde às necessidades dos utilizadores, ao mesmo tempo que têm permitido a melhoria contínua do serviço, em linha com os compromissos assumidos na [Carta da Qualidade](#).

A RESPOSTA A PEDIDOS DE INFORMAÇÃO, PROPORCIONANDO UMA RESPOSTA ADEQUADA, CLARA E EM TEMPO ÚTIL ÀS SOLICITAÇÕES DOS SEUS UTILIZADORES, É UM COMPROMISSO PÚBLICO ASSUMIDO PELO INE NA SUA CARTA DA QUALIDADE

“A AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO RELATIVAMENTE À ATIVIDADE DO INE PERMITE CONHECER A PERCEÇÃO QUE OS UTILIZADORES E PRESTADORES DE INFORMAÇÃO TÊM DA INSTITUIÇÃO (...) POSSIBILITANDO DELINEAR AÇÕES QUE VISEM ADAPTAR E MELHORAR O SERVIÇO PRESTADO EM FUNÇÃO DAS SUAS NECESSIDADES.”

CARTA DA QUALIDADE, 5.ª EDIÇÃO



Contactos - Serviço de Apoio a Utilizadores
Telefone 218 440 695 (chamada para rede fixa nacional)
e-mail: info@ine.pt
em ine.pt [nesta área](#)



No Mundo da Estatística

XXV Congresso da Sociedade Portuguesa de Estatística



SPE

Sociedade Portuguesa
de Estatística

➤ 11 A 14 DE OUTUBRO 2023

CENTRO CULTURAL VILA FLOR, GUIMARÃES



Organização: Centro de Matemática da Universidade do Minho (CMAT/UMinho) e Sociedade Portuguesa de Estatística (SPE)

O Programa Científico do Congresso inclui:

> Minicurso dedicado ao tema “**Modelação Conjunta de Dados Longitudinais e de Sobrevivência**”, lecionado por Pedro Miranda Afonso – Erasmus Medical Center, Rotterdam, um dos autores da biblioteca JMBayes2 do R.

> **Sessões Plenárias** com os seguintes Oradores Convidados:

Jacobo de Uña-Álvarez – Universidade de Vigo, Espanha

Jorge Caiado – ISEG, Portugal

Maria Eduarda Silva – Universidade do Porto, Portugal

Maria Kateri – Aachen University, Alemanha

Datas importantes:

Envio de resumos 18 junho

Notificação da decisão da Comissão Científica 10 julho

Data limite de inscrição a preço reduzido até 15 de julho

➤ [Mais informação](#)



Na
atualidade...





O INE vai
divulgar



ABRIL DE 2023

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Índices de Produção Industrial	Fevereiro de 2023	03 de abril de 2023
Contas de Despesas em Proteção do Ambiente	2020	04 de abril de 2023
Estatísticas do Desporto	2022	05 de abril de 2023
Dia Mundial da Saúde - 7 de abril	2023	06 de abril de 2023
Estatísticas do Comércio Internacional	Fevereiro de 2023	10 de abril de 2023
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria	Fevereiro de 2023	10 de abril de 2023
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova	Fevereiro de 2023	10 de abril de 2023
Estatísticas do Emprego - Remuneração bruta mensal média por trabalhador	2019-2021	12 de abril de 2023
Índices de Produção, Emprego, Remunerações na Construção	Fevereiro de 2023	12 de abril de 2023
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços	Fevereiro de 2023	12 de abril de 2023
Atividade dos Transportes - Estatísticas rápidas do transporte aéreo	Fevereiro de 2023	13 de abril de 2023
Índice de Preços no Consumidor	Março de 2023	13 de abril de 2023
Estatísticas das Receitas Fiscais	2022	13 de abril de 2023
Estatísticas Vitais - Dados mensais	Março de 2023	14 de abril de 2023
Atividade Turística	Fevereiro de 2023	14 de abril de 2023
Empresas em Portugal - Sociedades integradas em Grupos de Empresas	2021	18 de abril de 2023
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Março de 2023	19 de abril de 2023
Índices de Preços na Produção Industrial	Março de 2023	20 de abril de 2023
Síntese Económica de Conjuntura	Março de 2023	20 de abril de 2023
Rendimento e Condições de Vida - Qualidade de vida	2022	21 de abril de 2023
Estatísticas de Preços da Habitação ao nível local	4.º Trimestre de 2022	21 de abril de 2023
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	Abril de 2023	27 de abril de 2023
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação	Março de 2023	27 de abril de 2023
Procura Turística dos Residentes	4.º Trimestre de 2022	27 de abril de 2023
Índice de Preços no Consumidor - Estimativa Rápida	Abril de 2023	28 de abril de 2023
Contas Nacionais Trimestrais - Estimativa Rápida	1º Trimestre de 2023	28 de abril de 2023
Estatísticas Vitais	2022	28 de abril de 2023
Estatísticas do Comércio Internacional - Estimativa Rápida	1º Trimestre de 2023	28 de abril de 2023
Atividade Turística - Estimativa Rápida	Março de 2023	28 de abril de 2023





MAIO DE 2023

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego	Março de 2023	02 de maio de 2023
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho	Março de 2023	02 de maio de 2023
Índices de Produção Industrial	Março de 2023	03 de maio de 2023
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria	Março de 2023	09 de maio de 2023
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova	Março de 2023	09 de maio de 2023
Estatísticas do Emprego	1.º Trimestre de 2023	10 de maio de 2023
Estatísticas do Comércio Internacional	Março de 2023	10 de maio de 2023
Estatísticas do Emprego - Remuneração bruta mensal média por trabalhador	1.º Trimestre de 2023	11 de maio de 2023
Índice de Preços no Consumidor	Abril de 2023	11 de maio de 2023
Índices de Produção, Emprego, Remunerações na Construção	Março de 2023	11 de maio de 2023
Atividade dos Transportes - Estatísticas rápidas do transporte aéreo	Março de 2023	12 de maio de 2023
Estatísticas Vitais - Dados mensais	Abril de 2023	12 de maio de 2023
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços	Março de 2023	12 de maio de 2023
Índice de Custo do Trabalho	1.º Trimestre de 2023	12 de maio de 2023
Atividade Turística	Março de 2023	15 de maio de 2023
Principais Agregados das Administrações Públicas - Estatísticas da Despesa Pública	2022	15 de maio de 2023
Causas de Morte	2021	16 de maio de 2023
Estatísticas do Emprego - Estatísticas de Fluxos entre Estados do Mercado de Trabalho	1.º Trimestre de 2023	17 de maio de 2023
Índices de Preços na Produção Industrial	Abril de 2023	18 de maio de 2023
Síntese Económica de Conjuntura	Abril de 2023	18 de maio de 2023
Rendimento e Condições de Vida - Saúde	2022	19 de maio de 2023
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Abril de 2023	19 de maio de 2023
Índice de preços das Propriedades Comerciais	2022	25 de maio de 2023
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação	Abril de 2023	29 de maio de 2023
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	Maio de 2023	30 de maio de 2023
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho	Abril de 2023	30 de maio de 2023
Índice de Preços no Consumidor - Estimativa Rápida	Maio de 2023	31 de maio de 2023
Tábuas de Mortalidade em Portugal	2020 - 2022	31 de maio de 2023
Atividade Turística - Estimativa Rápida	Abril de 2023	31 de maio de 2023
Estatísticas da Pesca	2022	31 de maio de 2023
Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego	Abril de 2023	31 de maio de 2023
Contas Nacionais Trimestrais	1.º Trimestre de 2023	31 de maio de 2023





O INE vai
perguntar



A recolha de dados é efetuada na quase totalidade pela Internet; as poucas exceções são indicadas junto à designação do inquérito.



ÀS ORGANIZAÇÕES/ EMPRESAS/ ESTABELECIMENTOS

Administrações Públicas - Construção nos Municípios
Administrações Públicas - Número de Pessoas ao Serviço
Produção de Azeite
Práticas de Gestão
Produção Industrial
Preços de Produtos Agrícolas
Recolha, Tratamento e Transformação do Leite
Conjuntura: Investimento/ Construção/ Indústria/ Comércio/ Serviços
Mercado de Trabalho - Custo do Trabalho nas Empresas
Cultura: Espetáculos ao Vivo
Cultura: Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias
Produção Animal - Aves e Coelho Aprovados para Consumo Público
Avicultura (aves, aviários, incubadoras)
Produção Animal - Gado Abatido e Aprovado para Consumo
Produção Animal - Leite de Vaca e Produtos Lácteos
Índice Produção Industrial
Transporte por Metropolitano
Cultura: Museus
Comércio Internacional
Permanência na Hotelaria, Parques de Campismo e Colónias de Férias
Preços de Materiais de Construção
Preços - Produção de Produtos Industriais
Preços - Produção de Serviços (Transporte Rodoviário de Mercadorias)
Comércio Internacional - Trabalhos de Reparação
Empresas Não Financeiras
Transportes - Fluvial
Preços - Meios Produção
Preços de Produtos Agrícolas
Transportes - Rodoviário de Mercadorias
Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Empresas
Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho/ Indústria/ Serviços
Licenciamento de Obras
Trabalhos de Remodelação de Terrenos
Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios
Utilização de Obras Concluídas
Alterações de Utilização dos Edifícios
Serviços Prestados às Empresas
Preparação do Inquérito aos Preços de Materiais para Construção
Cultura: Publicações Periódicas
Transporte Rodoviário de Passageiros
Inquérito aos Hospitais
Cultura: Financiamento Público de Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas C.M.
Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários
Comércio Interno - Empresas
Preços na Produção de Serviços (Contabilidade, Auditoria, Consultoria fiscal e Consultoria para os negócios e gestão)
Comércio Interno - Unidades comerciais de dimensão relevante



ÀS FAMÍLIAS

Preços no Consumidor (Internet/Telefone/Presencial)
Conjuntura: Consumidores (Telefone)
Deslocação dos Residentes (Telefone)
Emprego (Presencial/Telefone)
Rendas de Habitação (Telefone)
Paridades do Poder de Compra (Presencial)
Movimentos Migratórios de Saída (Telefone)
Condições de Vida, Origens e Trajetórias da População Residente (Internet/Telefone/Presencial)
Condições de Vida e Rendimento (Presencial/Telefone)
Utilização das TIC pelas famílias (Internet/Telefone/Presencial)



INQUÉRITOS NO TERRENO MAIO DE 2023

A recolha de dados é efetuada na quase totalidade pela Internet; as poucas exceções são indicadas junto à designação do inquérito.



ÀS ORGANIZAÇÕES/ EMPRESAS/ ESTABELECIMENTOS

Administrações Públicas - Construção nos Municípios
Administrações Públicas - Número de Pessoas ao Serviço
Produção de Azeite
Práticas de Gestão
Produção Industrial
Preços de Produtos Agrícolas
Recolha, Tratamento e Transformação do Leite
Conjuntura: Investimento/ Construção/ Indústria/ Comércio/ Serviços
Mercado de Trabalho - Custo do Trabalho nas Empresas
Cultura: Espetáculos ao Vivo
Cultura: Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias
Produção Animal - Aves e Coelho Aprovados para Consumo Público
Avicultura (aves, aviários, incubadoras)
Produção Animal - Gado Abatido e Aprovado para Consumo
Produção Animal - Leite de Vaca e Produtos Lácteos
Índice Produção Industrial
Transporte por Metropolitano
Cultura: Museus
Comércio Internacional
Permanência na Hotelaria, Parques de Campismo e Colónias de Férias
Preços de Materiais de Construção
Preços - Produção de Produtos Industriais
Preços - Produção de Serviços (Transporte Rodoviário de Mercadorias)
Comércio Internacional - Trabalhos de Reparação
Empresas Não Financeiras
Transportes - Fluvial
Preços - Meios Produção
Preços de Produtos Agrícolas
Transportes - Rodoviário de Mercadorias
Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Empresas
Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho/ Indústria/ Serviços
Licenciamento de Obras
Trabalhos de Remodelação de Terrenos
Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios
Utilização de Obras Concluídas
Alterações de Utilização dos Edifícios
Serviços Prestados às Empresas
Preparação do Inquérito aos Preços de Materiais para Construção
Cultura: Publicações Periódicas
Transporte Rodoviário de Passageiros
Inquérito aos Hospitais
Cultura: Financiamento Público de Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas C.M.
Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários
Comércio Interno - Empresas
Preços na Produção de Serviços (Contabilidade, Auditoria, Consultoria fiscal e Consultoria para os negócios e gestão)
Comércio Interno - Unidades comerciais de dimensão relevante
Comércio Internacional - Perspectivas de exportações de Bens
Produção Animal - Manifesto de produção de lã



ÀS FAMÍLIAS

Preços no Consumidor (Internet/Telefone/Presencial)
Conjuntura: Consumidores (Telefone)
Deslocação dos Residentes (Telefone)
Emprego (Presencial/Telefone)
Rendas de Habitação (Telefone)
Condições de Vida, Origens e Trajetórias da População Residente (Internet/Telefone/Presencial)
Condições de Vida e Rendimento (Presencial/Telefone)
Utilização das TIC pelas famílias (Internet/Telefone/Presencial)





O INE já
publicou

REGIÃO NORTE

REGIÃO CENTRO

ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA
EM NÚMEROS 2021

REGIÃO ALENTEJO

REGIÃO ALGARVE



Brochura composta por informação estatística de síntese para cada Região NUTS II de Portugal continental, organizada em 27 capítulos agrupados em quatro domínios: O Território — As Pessoas — A Atividade Económica — O Estado.

O recurso a mapas temáticos e gráficos permite captar facilmente a realidade socioeconómica de cada uma das regiões, no contexto nacional e dos respetivos municípios.

Os quadros estatísticos (XLSX e CSV) que acompanham as brochuras disponibilizam, sempre que relevante, dados com hiperligação à Base de Dados do Portal, que é atualizada periodicamente e possibilita, em qualquer tema disponível, obter níveis mais finos de desagregação e outros períodos de referência da informação.





REVSTAT - STATISTICAL JOURNAL VOL. 20, NUMBER 5 – OCTOBER 2022



Com um papel de destaque no desenvolvimento da ciência Estatística, esta prestigiada revista divulga artigos de relevante conteúdo científico nos ramos da Probabilidade e da Estatística, que oferecem um contributo efetivo para o esclarecimento e a divulgação de teorias e métodos estatísticos inovadores fundamentados em problemas reais, e abrangendo diferentes áreas de conhecimento.

Está disponível em língua inglesa e utiliza a política de acesso aberto.

O Conselho Editorial é coordenado por Isabel Fraga Alves (Editor-in-Chief) e Giovani Loiola da Silva (co-Editor) e integra reconhecidos especialistas e investigadores de diversas universidades portuguesas e estrangeiras.

NESTE NÚMERO

- > **Comparison of Estimates Using L- and TL-Moments and Other Robust Characteristics of Distributional Shape and Tail Heaviness**
Ivana Malá, Václav Sládek and Filip Habarta
- > **Plug-in Estimation of Dependence Characteristics of Archimedean Copula via Bézier Curve**
Selim Orhun Susam and Mahmut Sami Erdoğan
- > **Estimation in Weibull Distribution Under Progressively Type-I Hybrid Censored Data**
Yasin Asar and Reza Arabi Belaghi
- > **The Destructive Zero-Inflated Power Series Cure Rate Models for Carcinogenesis Studies**
Rodrigo R. Pescim, Adriano K. Suzuki, Gauss M. Cordeiro and Edwin M. M. Ortega
- > **Single Index Regression Model for Functional Quasi-Associated Time Series Data**
Salim Bouzebda, Ali Laksaci and Mustapha Mohammedi
- > **On Analyzing Non-Monotone Failure Data**
Muhammad Mansoor, M.H. Tahir, Gauss M. Cordeiro, Edwin M.M. Ortega and Ayman Alzaatreh
- > **Likelihood-Based Finite Sample Inference for Synthetic Data from Pareto Model**
Nutan Mishra and Sandip Barui

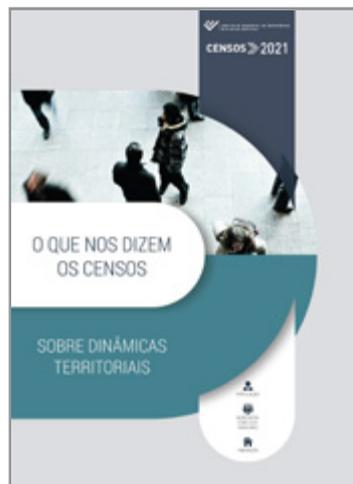
O que nos dizem os Censos...



SOBRE DINÂMICAS TERRITORIAIS

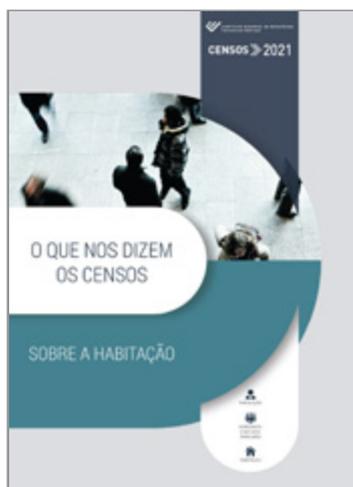
Apresenta um retrato do País em termos da ocupação do território; da mobilidade territorial, baseada nas alterações de residência, e da organização funcional dos territórios, à luz das deslocações casa-trabalho.

A análise da informação é complementada com quadros em Excel que integram indicadores ao nível geográfico de NUTS III, município e freguesia, comparando ainda os Censos 2021 com os de 2011, sempre que relevante.



SOBRE A HABITAÇÃO

Monografia que caracteriza o Parque Habitacional em diferentes dimensões: Forma de ocupação e regime de propriedade dos alojamentos familiares clássicos — Características dos edifícios e dos alojamentos — Encargos com a habitação — Necessidades de reparação dos edifícios — Alojamentos familiares clássicos sobrelotados e carências habitacionais.



SOBRE AS ESTRUTURAS FAMILIARES

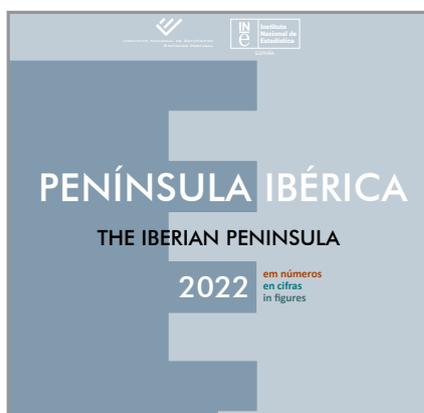
Apresenta uma análise descritiva dos agregados e núcleos familiares que visa caracterizar as formas de organizar e viver em família em Portugal, evidenciando algumas alterações verificadas na última década.

PENÍNSULA IBÉRICA EM NÚMEROS 2022

Publicação elaborada pelos Institutos Nacionais de Estatística de Portugal e de Espanha, constituída por indicadores estatísticos oficiais agrupados em 14 temas, que permitem comparar estes dois países, e observar a posição de cada um no contexto da União Europeia.

Apresentada em edição trilingue (português, espanhol e inglês), inclui textos analíticos que acompanham a generalidade dos seus quadros, gráficos e mapas. Sempre que possível, a informação é apresentada com detalhe a nível regional.

Disponível, ainda, a [edição interativa](#).



Sabia que...

No período 2008-2020 (apuramentos bienais), a quantidade de resíduos gerados no conjunto das atividades económicas e nos alojamentos familiares foi sempre muito mais elevada em Espanha do que em Portugal.

As projeções de população realizadas pelo Eurostat para o período 2040-2100 apontam para uma redução da população, que, relativamente à situação em 2021, será moderada em Espanha (-3,4%) e bastante acentuada em Portugal (-22,5%).

Na década 2012-2021, o abandono precoce de educação e formação diminuiu fortemente em Portugal (14,6 p.p.), que atingiu no final um valor claramente inferior ao apurado para a União Europeia. Espanha registou igualmente uma redução, embora de menor magnitude (11,4 p.p.). No final deste período, o abandono precoce de educação e formação em Espanha mais que duplicava o verificado em Portugal.

A população residente em Portugal fez uma apreciação do seu estado de saúde pior do que a registada para as populações de Espanha e do conjunto da União Europeia, ao longo de todo o período 2012-2021.

Em 2021, o nível de preços em Portugal foi superior ao de Espanha na maioria dos agregados considerados em contabilidade nacional.

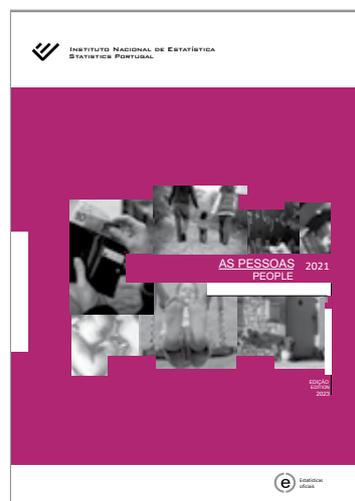
Em 2021, o risco de pobreza ou exclusão social em Espanha era claramente mais elevado (27,8%) do que o registado em Portugal (22,4%), ambos acima do valor estimado para o conjunto da União Europeia (21,7%).

AS PESSOAS 2021



Brochura bilingue (português e inglês) com informação estatística de síntese, apresentada sob a forma de quadros e gráficos, relativa aos temas:

População — Educação — Cultura e Desporto — Saúde — Mercado de Trabalho — Proteção Social — Rendimento e Condições de Vida.



ESTATÍSTICAS DO AMBIENTE 2021



Apresenta uma análise detalhada dos domínios do ambiente em Portugal, recorrendo a conteúdos de análise económica, financeira e física, a quadros com indicadores estatísticos, a gráficos e mapas, distribuídos pelos capítulos: População e Atividades Humanas — Ar e Clima— Água— Solo, Biodiversidade e Paisagem — Resíduos — Energia e Transportes — Economia e Finanças do Ambiente.

Alterações climáticas e neutralidade carbónica

As alterações climáticas e a neutralidade carbónica são visadas na Introdução da publicação, com referência a compromissos assumidos a nível internacional, europeu e nacional, no sentido de dar resposta ao desafio global das alterações climáticas e reduzir as emissões de Gases de Efeito de Estufa (GEE).



Números a reter

Em 2021

Face a 2020, os dados preliminares das emissões de GEE para 2021, sem contabilizar o setor LULUCF (alteração do uso do solo e florestas), apontam para um decréscimo de 1,3% nestas emissões, o qual resultou essencialmente da redução das emissões do setor de produção de eletricidade (-1,8%) e do setor dos processos industriais e uso de produtos (-3,3%).

A maioria das 643 águas balneares que foram monitorizadas este ano (620 em 2020) foram classificadas de “excelente”, representando 76,9% das águas interiores e 93,5% das águas costeiras ou de transição.

Foram distinguidas com Bandeira Azul 393 praias, mais 21 praias face a 2021, correspondente a um crescimento de 5,6%.

O consumo de energia final aumentou 4,8% face a 2020, ainda assim abaixo dos níveis registados em período pré-pandemia (2017-2019).

Foram recolhidos 5,3 milhões de toneladas de resíduos urbanos (RU), correspondente a 513 quilogramas de RU gerados por habitante.

Em 2020

O nível de atendimento de abastecimento domiciliário de água manteve-se inalterado, fixando-se em 96% dos alojamentos no Continente e 99,5% na Região Autónoma da Madeira, verificando-se o cumprimento da meta nacional de 95% para 2020. Relativamente ao Continente, e ao nível dos municípios, verifica-se que, em 2020, 63,3% (175 municípios), atingiram a meta nacional para esse ano (95% de alojamentos servidos).

No continente, a média de proporção de alojamentos cobertos por serviços de drenagem de águas residuais foi de 85%. De realçar que se estima um decréscimo de 1 p.p. comparativamente a 2019, contrariando a progressão positiva que se vinha a observar no período de 2012-2019.

A comercialização de produtos fitofarmacêuticos em Portugal totalizou 9,7 mil toneladas de substâncias ativas, menos 2,3% face a 2019, equivalente a menos 225 toneladas vendidas.



ESTATÍSTICAS DA CULTURA 2021



Divulga a informação mais recente do sector cultural e criativo, organizada em 13 capítulos temáticos: Emprego cultural e Índice de Preços no Consumidor de Bens e Serviços Culturais; Empresas das Atividades Culturais e Criativas; Comércio Internacional de Bens Culturais; Participação cultural online; Património Cultural; Artes Plásticas; Materiais Impressos e de Literatura; Cinema; Atividades Artísticas e de Espetáculo; Radiodifusão; Financiamento Público das Atividades Culturais e Conta Satélite da Cultura, que geralmente apresentam dados desagregados até ao nível das regiões NUTS II, bem como indicadores com hiperligação à Base de Dados do Portal.



Novidades

No capítulo sobre “Materiais Impressos e de Literatura”, foi integrada, pela primeira vez, informação referente aos livros editados – impressos, com dados da Biblioteca Nacional de Portugal. Foi, ainda, incluído um capítulo com os principais resultados da Conta Satélite da Cultura 2018-2020.

Tome nota!

Em 2021

A população empregada no sector cultural e criativo foi estimada em 187,7 mil pessoas, representando 3,9% do emprego total, sendo que 52,6% eram homens e 80,2% tinham idade dos 25 aos 54 anos, destacando-se o escalão etário dos 35 aos 44 anos (30,1%).

Existiam 64 559 empresas no sector cultural e criativo (menos 1,5% do que no ano anterior); o volume de negócios totalizou 5,9

mil milhões de euros (-15,6%) e o Valor Acrescentado Bruto (VAB) gerado foi 2,2 mil milhões de euros (menos 13,6% face a 2020).

A remuneração bruta total mensal média por trabalhador (por posto de trabalho) no sector cultural e criativo foi 1 363 euros (+ 4,5% do que em 2020).

As exportações de bens culturais atingiram 199,5 milhões de euros, (+18,2% face a 2020), ao passo que as importações atingiram 408,1 milhões de euros (+15,9% do que no ano anterior).

Foram editados - impressos 10 873 livros, dos quais 9 407 eram primeiras edições (86,5%) e 1 466 reedições (13,5%) e corresponderam a um total de 8 200 autores. Do total de livros, 7 978 (73,4%) eram originais e 2 879 (26,5%) traduções, segundo dados provisórios da Biblioteca Nacional de Portugal.





AS PUBLICAÇÕES DO INE

Integram **metainformação**
Estão disponíveis gratuitamente
no Portal em
Produtos/Publicações

Consulte o [Catálogo de Publicações 2023](#)

ine.pt